

UNIVERSIDADE DO PLANALTO CATARINENSE – UNIPLAC
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO – PPGE

LISANDRA STRAMOSK

**A POLÍTICA DE BEM-ESTAR, SAÚDE E QUALIDADE DE VIDA E SUA RELAÇÃO
COM O TRABALHO DOCENTE NA SOCIEDADE DO DESEMPENHO**

Lages/SC

2024

LISANDRA STRAMOSK

A POLÍTICA DE BEM-ESTAR, SAÚDE E QUALIDADE DE VIDA E SUA RELAÇÃO
COM O TRABALHO DOCENTE NA SOCIEDADE DO DESEMPENHO

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade do Planalto Catarinense, linha de pesquisa Políticas e Fundamentos da Educação, como requisito parcial para a obtenção do título de Mestra em Educação.

Orientador: Prof. Dr. Jaime Farias Dresch.

Lages/SC

2024

Ficha Catalográfica

S894p Stramosk, Lisandra
A política de bem-estar, saúde e qualidade de vida e sua relação com o trabalho docente na sociedade do desempenho / Lisandra Stramosk ; orientador Prof. Dr. Jaime Farias Dresch. – 2024.
78 f. : 30 cm

Dissertação (Mestrado) - Universidade do Planalto Catarinense. Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade do Planalto Catarinense. Lages, SC, 2024.

1. Docentes. 2. Desempenho. 3. Bem-estar. 4. Políticas públicas. I. Dresch, Jaime Farias (orientadora). II. Universidade do Planalto Catarinense. Programa de Pós-Graduação em Educação. III. Título.

CDD 370

Lisandra Stramosk

**A POLÍTICA DE BEM-ESTAR, SAÚDE E QUALIDADE DE VIDA E SUA
RELAÇÃO COM O TRABALHO DOCENTE NA SOCIEDADE DO
DESEMPENHO**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade do Planalto Catarinense para a Defesa de Dissertação do Mestrado em Educação. Linha de Pesquisa: Políticas e Fundamentos da Educação.

Lages, 08 de agosto de 2024

BANCA EXAMINADORA:



Prof. Dr. Jaime Farias Dresch
Orientador e Presidente da Banca - PPGE/UNIPALAC



Prof. Dr. Dalvan Antônio de Campos
Examinador Externo - PPGAS/UNIPALAC



Profa. Dra. Naiara Gracia Tibola
Examinadora Interna - PPGE/UNIPALAC

Dedico às minhas filhas Thainara Stramosk Corrêa e Yasmine Gastaldi, aquelas que são a materialização do meu amor. Que este trabalho seja uma inspiração de exemplo, de que vale a pena os esforços, a dedicação e muita resiliência. Com amor, mãe.

GRATIDÃO

Mais que o ato de agradecimento, o sentimento de gratidão se sobressai às pessoas, situações, compreensões, ações e atitudes, como também doação. Muitas vezes, a gratidão não vem somente de pessoas que nos fazem bem, mas de situações que provocam reações inimagináveis, que acabam se tornando ações positivas e de aprovações para nossa evolução como seres humanos, especialmente desta pesquisadora, sujeita e autora de história com conquistas, perdas, angústias e alegrias.

Gratidão pela fé que tenho em Deus, pelos meus pais, que, infinitamente, torcem pelo meu sucesso e realização pessoal, e por ter o privilégio de ser, por eles, amada.

Tenho gratidão por ter convivido com pessoas extraordinárias no período de 2022 a 2024, o tempo que durou o curso de mestrado. Sou grata aos meus colegas e aos professores, por essa trajetória marcada por angústias, frustrações, mas também por solidariedade, sorrisos, desconstrução e construção de saberes, pela cumplicidade das colegas de orientação que estavam no mesmo barco, até chegarmos ao porto.

Gratidão a um espaço que, muitas vezes, é mal compreendido, mas foi o lugar mais consolador, apoiador, incentivador, onde fiz, ainda que raros, amigos de verdade, o lugar que acompanhou de perto nesse período importante da minha vida. Se não fosse esse ambiente, as pessoas com quem convivo há cinco anos, espaço onde encontrei a educação que acredito ser positiva, contrariando a muitos, o lugar mais humanizado que acalentou essa mestranda, o Colégio Policial Militar Feliciano Nunes Pires – unidade de Lages. Minha gratidão se expressa às pessoas como Iolanda Demeneck, uma educadora/mãe, uma ser humana excepcional, a primeira a me acompanhar, estimular, minha inspiração e referência no campo da educação; minha amiga Morgana e a equipe do NAPP, por sempre estarem torcendo, nas intermináveis trocas, dos autores, dos diálogos fantásticos; aos militares, dois deles em especial, o Sargento Goedert, por sua parceria e compreensão, e o Diretor Major Pedroso, que, com sua liderança e olhar humanizado e muito respeito, expressou seu interesse e dedicou seu tempo a conversas, se encantando por esse campo tão desafiador; aos colegas professores e professoras e entre tantos outros, por seus ouvidos, pelo espaço, o apoio, o incentivo. Gratidão pela compreensão à forma única que sou, por assim dizer “excêntrica”, e por incentivarem a conquista de mais uma etapa em minha vida. Todo o meu carinho e respeito a vocês.

Gratidão ao meu companheiro e amigo Vanderley, que, com muita paciência, sempre me incentiva, preocupado com o meu bem-estar, cuidando do meu ser, trazendo sempre o café

nas noites que eu virava com os estudos. Grata pelo incentivo e a motivação pela minha realização e a conquista acadêmica.

À minha família, irmãos, minha cunhada, amiga e apoiadora que tenho como irmã, à minha sobrinha Manu e aos demais sobrinhos pelos quais tenho tanto amor – me faltam palavras para descrever o sentimento imenso de transpor essa etapa tão sofrida, angustiante. Devo agradecer, sem dúvida, aos profissionais da saúde que me acompanharam em um período e fase nunca imaginados antes em minha vida. Viver, da síndrome de *burnout* à depressão, sem apoio e acompanhamento, sem ajuda, seria impossível para esse momento. Gratidão, Dr. Leonardo.

Gratidão ao meu Orientador, Professor Doutor Jaime Farias Dresch, pelas provocações, e conversas, por me permitir me encontrar diante de tantas dúvidas e desafios enfrentados, e por compartilhar seus conhecimentos.

Gratidão, pela experiência, pelos corredores da vida, pelos tombos, pelas decepções, superações e admiração, por esse conjunto de sentimentos que servem para fazer perceber que, se chegou-se até aqui, ainda se pode mais.

DECLARAÇÃO DE ORIGINALIDADE

Declaro que os dados apresentados nesta versão da Dissertação para a Defesa são decorrentes de pesquisa própria e de revisão bibliográfica referenciada segundo normas científicas.

Lages, 08 de agosto de 2024.

Lisandra Stramosk

RESUMO

A sociedade do desempenho, conceito abordado por Byung-Chul Han, apresenta uma problemática relevante no cuidado docente na contemporaneidade. Esta dissertação tem como **objetivo geral** analisar discursivamente aspectos da sociedade do desempenho que possam estar ligados à política de valorização dos profissionais da educação no processo de controle do adoecimento docente. São **objetivos específicos**: a) compreender o discurso na revisão de literatura da sociedade do desempenho e as implicações no adoecimento do trabalho docente e b) identificar aspectos discursivos na relação entre a sociedade do desempenho e a política que institui a Política de Bem-estar, Saúde e Qualidade de Vida no Trabalho e Valorização dos Profissionais da Educação, que estejam ligados ao processo de adoecimento docente. O conceito proposto por Han descreve uma sociedade na qual o desempenho e a excelência são valorizados acima de tudo, submetendo os indivíduos a uma constante pressão para atingir seu pleno potencial, o que pode levar a estresse e fadiga. Sob a perspectiva foucaultiana, e utilizando os conceitos de Han, esta pesquisa aborda como a sociedade do desempenho resulta na autoexploração voluntária dos docentes, que, muitas vezes, não percebem o adoecimento e a precarização causados pelo ambiente e pelas relações no clima organizacional, exacerbadas pela competição interna e a busca incessante por resultados. Han também destaca a violência da positividade e a dificuldade dos docentes em reconhecer a toxicidade associada ao estilo de vida e ao autocuidado que tentam alcançar. Considerando esses dilemas, a Lei nº. 14.681/2023 foi sancionada visando o bem-estar dos profissionais da educação. A metodologia de pesquisa envolve uma análise bibliográfica e documental, contribuindo para o desenvolvimento dos objetivos propostos. Os resultados problematizam, no contexto da análise do discurso de Foucault sob o olhar de Byung-Chul Han, a incessante necessidade imposta aos profissionais da educação para que melhorem seu desempenho e os efeitos da sociedade do desempenho na subjetividade e consequente adoecimento dos docentes.

Palavras-chave: docentes; desempenho; adoecimento; bem-estar; políticas públicas.

ABSTRACT

The performance society, a concept addressed by Byung-Chul Han, presents a relevant problem in teaching care in contemporary times. This dissertation has as general objective to discursively analyze aspects of the society of the performance that may be connected to the politics of appreciation of the professionals of education in the process of control of the teacher's illness. Specific objectives are: a) to understand the discourse in the literature review of the society of performance and the implications on the illness of teaching work and b) to identify discursive aspects in the relationship between the society of performance and the policy establishing the Welfare Policy Health and Quality of Life at Work and Appreciation of Education Professionals, which are linked to the process of teacher illness. The concept proposed by Han describes a society in which performance and excellence are valued above all else, subjecting individuals to constant pressure to reach their full potential, which can lead to stress and fatigue. From the Foucaultian perspective, and using the concepts of Han, this research addresses how the performance society results in voluntary self-exploration by teachers, that, often, do not realize the illness and precariousness caused by the environment and relations in the organizational climate, exacerbated by internal competition and the incessant search for results. Han also highlights the violence of positivity and the difficulty teachers have in recognizing the toxicity associated with the lifestyle and self-care they try to achieve. Considering these dilemmas, the Law no. 14.681/2023 was sanctioned aiming at the well-being of education professionals. The research methodology involves a bibliographical and documentary analysis, contributing to the development of the proposed objectives. The results problematize, in the context of the analysis of Foucault's discourse under the Chul Han, the incessant need imposed on education professionals to improve their performance and the effects of society's performance in subjectivity and consequent illness of teachers.

Keywords: teachers; performance; illness; well-being; public policy.

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

BDTD	Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações
CAPES	Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior
IBICT	Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia
OASISBR	Portal Brasileiro de Publicações e Dados Científicos em Acesso Aberto
OMS	Organização Mundial da Saúde
PPGE	Programa de Pós-Graduação Em Educação
SB	Síndrome de Burnout
SCIELO	<i>Scientific Electronic Library Online</i>
SFI	Síndrome da Fadiga da Informação
TDAH	Transtorno de Déficit de Atenção/Hiperatividade
TPL	Transtorno de Personalidade Limítrofe
UNIPLAC	Universidade do Planalto Catarinense

LISTA DE QUADROS

Quadro 1	Critérios de seleção da amostra de pesquisas	26
Quadro 2	Dados das Pesquisas/Artigos para análise	28

LISTAS DE FIGURAS

Figura 1	Processo de Busca de pesquisas correlatas	25
Figura 2	Estrutura: mapeamento, base, pesquisa e período	26

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	14
2	METODOLOGIA.....	20
2.1	PESQUISAS RELACIONADAS	22
2.2	CONTRIBUIÇÕES DAS PESQUISAS REALIZADAS.....	23
2.3	PROCESSO DE BUSCA DE PESQUISA CORRELATAS.....	24
2.4	ESTRUTURA: MAPEAMENTO, TIPO DE PESQUISA E PERÍODO	25
2.5	CRITÉRIOS DE SELEÇÃO DA AMOSTRA DE PESQUISAS	26
2.6	DADOS DAS PESQUISAS/ARTIGOS PARA ANÁLISE.....	27
2.7	ANÁLISE DAS PESQUISAS QUE INTEGRAM A REVISÃO DE LITERATURA	31
3	REFERENCIAL TEÓRICO	40
3.1	SOCIEDADE DE DESEMPENHO EM BYUNG-CHUL HAN	42
3.2	SUJEITO DO DESEMPENHO – “DOCENTE”	46
3.3	DOCENTE – O SUJEITO DO DESEMPENHO: VIOLÊNCIA DA POSITIVIDADE E A SAÚDE MENTAL	51
3.4	PROJETO DE LEI PL 1540/20221 A LEI Nº. 14.681/2023	56
3.4.1	Contexto histórico e social	57
4	UM OLHAR DE BYUNG-CHUL HAN À SOCIEDADE DO DESEMPENHO SOB ANÁLISE DO DISCURSO FOUCAULTIANO.....	63
5	CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	72
	REFERÊNCIAS.....	75

1 INTRODUÇÃO

A sociedade contemporânea, conforme descrita por Byung-Chul Han no livro *Sociedade do cansaço* (2017), também conhecida como “sociedade do desempenho”, é caracterizada por uma cultura de alta produtividade e eficiência. Esse modelo de organização impõe uma constante pressão sobre os indivíduos para que estes alcancem seu máximo potencial, o que, frequentemente, resulta em estresse e fadiga. No contexto educacional, essa pressão reflete-se de maneira significativa sobre os docentes, que são continuamente demandados a cumprir expectativas elevadas de performance, produtividade e apresentação, tanto no âmbito pessoal, quanto profissional. Nessa lógica de desempenho e produtividade, os docentes são induzidos a buscar a eficiência, a excelência, a autossuperação e o autogerenciamento. Também são encorajados a assumir a responsabilidade por seu próprio sucesso ou fracasso. Há, desse modo, uma ênfase na maximização do tempo e na otimização de todas as áreas da vida, incluindo o trabalho, o corpo, as relações sociais e até mesmo o tempo livre.

A conexão entre a sociedade do desempenho, conforme descrita por Byung-Chul Han (2017), e o trabalho docente no contexto da Lei nº 14.681, de 18 de setembro de 2023, revela, portanto, uma tensão intrínseca entre as demandas de alta produtividade e a realidade do ambiente educacional. No âmbito em questão, essa dinâmica reflete-se na pressão constante sobre os docentes para que desempenhem múltiplos papéis: educador, mentor, administrador, e, em muitos casos, também um gestor das próprias capacidades emocionais e psicológicas. Uma sobrecarga que contribui para o aumento de problemas relacionados ao estresse, e que levam os sujeitos à exaustão, elevando os casos de síndrome de burnout entre os profissionais da educação.

Em razão dessa expectativa de alta performance, vinculada à necessidade de resultados mensuráveis em termos de desempenho estudantil e eficiência administrativa, os docentes acabam por entrar em um ciclo de autogerenciamento e de autovigilância. Como consequência, essa lógica de produtividade se estende para além do espaço da sala de aula, permeando também as esferas pessoais e sociais desses sujeitos.

Nesse conjunto, a maximização do tempo e otimização das atividades se tornam imperativos que exercem influência até mesmo na maneira como os docentes gerenciam seu tempo livre e suas interações sociais. Um dos exemplos da pressão que recai sobre os profissionais da educação é a Lei nº 14.681, de 18 de setembro de 2023, que institui a Política de Bem-Estar, Saúde e Qualidade de Vida no Trabalho e Valorização dos Profissionais da Educação, estabelece medidas para a melhoria da qualidade da educação no Brasil, com ênfase

na avaliação do desempenho dos docentes e das instituições de ensino (Brasil, 2023). Embora a prerrogativa do bem-estar, essa legislação propõe critérios de avaliação que se alinham à lógica da sociedade do desempenho, enfatizando a necessidade de resultados objetivos e mensuráveis como indicadores de sucesso. Desse modo, por meio de lei, o Estado promove a responsabilização dos docentes pelo desempenho dos estudantes e, por extensão, pela própria eficácia no exercício de suas funções.

No que tange ao bem-estar docente, a referida Lei, entre outras determinações, aborda a promoção da saúde mental, a adequação da carga horária e do número de estudantes por sala de aula, reconhecendo a sobrecarga de trabalho que frequentemente se estende ao ambiente doméstico e envolve a vida pessoal e familiar dos profissionais da educação (Brasil, 2023). Nesse sentido, a lei reconhece as condições que vivencia a grande maioria dos docentes, com excesso de carga horária, trabalho estendido para o ambiente doméstico, materiais a elaborar, provas para corrigir e demais atividades laborais que vão além da sala de aula, tomando um tempo que deveria ser reservado à vida pessoal, familiar e social.

Nas unidades escolares, observa-se, também, a preocupação com o clima organizacional, preocupação esta derivada das políticas públicas permeadas pela lógica do desempenho e da produtividade. Essa lógica também incide no trabalho docente, na medida em que cobra desse profissional cada vez mais autonomia e comprometimento, fazendo com que a gestão promova ações para redução de faltas ou de atestados por doenças, principalmente as de cunho emocional.

Ainda, cabe lembrar que não se trata apenas da questão do clima organizacional, pois isso afeta, também a autopercepção, o que impede, muitas vezes, de o profissional dar-se conta de sua condição emocional. Ao não perceber os efeitos de todo esse processo, acaba chegando à exaustão, conseqüentemente, ao adoecimento, sem que tenha havido movimentos de prevenção a essas condições. Desse modo, entende-se como crucial que gestores e coordenadores reforcem temáticas ligadas à saúde entre os docentes, assegurando que todos os profissionais da escola desenvolvam um olhar com mais experiência para guiá-los e auxiliá-los na reflexão sobre o cotidiano profissional.

Frente ao exposto, o problema que orienta esta dissertação parte do seguinte questionamento: como a política de valorização dos profissionais da educação no processo de controle do adoecimento docente se articula discursivamente com a sociedade do desempenho? A fim de responder a essa questão, definiu-se como **objetivo geral** analisar discursivamente aspectos da sociedade do desempenho que possam estar ligados à política de valorização dos profissionais da educação no processo de controle do adoecimento docente. São **objetivos**

específicos desta pesquisa: a) compreender o discurso na revisão de literatura da sociedade do desempenho e as implicações no adoecimento do trabalho docente; b) identificar aspectos discursivos na relação entre a sociedade do desempenho e o documento que institui a Política de Bem-estar, Saúde e Qualidade de Vida no Trabalho e Valorização dos Profissionais da Educação, que estejam ligados ao processo de adoecimento docente.

Quanto ao problema de pesquisa já apresentado, cabe-nos refletir com Dresch (2015, p. 63), que

A pesquisa não pode tudo, assim como não é livre das ressonâncias do jogo entre o mundo interior e o mundo exterior. Portanto, os problemas de pesquisa são como movimentos estratégicos no tabuleiro da realidade, acompanhando a contínua mudança na disposição das peças. As questões aparecem ou não conforme as regras e as táticas são percebidas e praticadas pelos jogadores. Esta dinâmica é ininterrupta, visto que os atores entram e saem de cena, reposicionando as relações, à medida que as partes do tabuleiro-cenário são iluminadas.

Nessa problemática apresentada, ao sujeito docente se impõem um desafio e uma necessidade: reconhecer os limites e as possibilidades da profissão, bem como as demandas e as expectativas dos estudantes, da instituição e da sociedade, cuja lógica já delineamos. Cabe lembrar, porém, que a reflexão, frente ao comportamento do neoliberalismo, “[...] não existe sem a ação dos atores, que compartilham um regime de verdade. Todavia, o neoliberalismo não é o único discurso, assim como o gerencialismo não é a única matriz estratégica existente” (Dresch, 2015, p. 70).

Implica dizer que, na sociedade do desempenho, o docente, de forma voluntária, se coloca em circunstância de multitarefas, sendo seu próprio gerente, portanto em constante autocobrança, ações que o levam ao esgotamento físico e mental. Nesse sentido, cabe pensar essa condição na perspectiva da rede de sequestro da subjetividade do sujeito e o cuidado de si. Ou seja, esse profissional é sequestrado por meios que o invocam a produzir cada vez mais, indo além do que já está saturado, ao mesmo tempo que o incita a realizar desejos através do consumismo, seja na aquisição de um bem material, seja na adoção de um estilo de vida forjado pela sociedade do consumo e do desempenho. Nesse contexto, de uma sociedade cada vez mais fluída, a a cada pouco surge um novo modelo de sujeito, de estilo de vida, de cultura, consequentemente, os sujeitos são moldados pelo meio em que vivem, geralmente se dar conta da necessidade de uma reflexão crítica sobre suas condições de trabalho e sobre a própria formação.

A fim de levar a termo o que se propôs, adotou-se como metodologia de pesquisa a revisão de literatura, que consiste em desenvolver um estudo “[...] a partir de material já

elaborado, constituído de livros e artigos científicos” (Gil, 2008, p. 50). Também consiste em uma análise de documentos que, “[...] para fins de pesquisa científica são considerados para esclarecer determinada coisa, mas qualquer objeto que possa contribuir para a investigação de determinado fato ou fenômeno” (Gil, 2008, p. 147). A abordagem utilizada foi a da análise discursiva, portanto, um modo de atribuir sentidos e significados aos materiais coletados. Entendeu-se que esse tipo de análise nos permitiria evidenciar como os discursos sobre desempenho e bem-estar se articulam e produzem efeitos concretos sobre a subjetividade e a saúde dos docentes e demais profissionais da educação. Sendo assim, trata-se de uma pesquisa qualitativa, que tem como objeto a revisão de literatura e documental.

Ressalta-se, quanto ao exposto, a relevância das pesquisas acadêmico-científicas para que temas em discussão e narrativas sejam cada vez mais aprofundadas e problematizadas. Nesse sentido, remetemo-nos a Foucault, para quem os discursos constituem-se um “[...] jogo de signo comandado menos por seu conteúdo significado o que pela própria natureza do significante” e, consecutivamente, “[...] em vias de transgredir e de inverter a regularidade que ela aceita e com a qual se movimenta” (Foucault, 2009, p. 268).

Entende-se, assim, que a pesquisa que se desenvolve por meio da análise do discurso, com base no pensamento foucaultiano, permite uma compreensão aprofundada das relações de poder e de saber que permeiam a sociedade do desempenho. Isso porque, no pensar de Foucault (2000), os discursos não são meros reflexos da realidade, mas sim práticas que constituem a realidade social, moldando as subjetividades e os comportamentos dos indivíduos.

No contexto da política de bem-estar docente, a Lei nº 14.681/2023 pode ser vista como uma tentativa de instituir novos regimes de verdade, que reconhecem e tentam mitigar os efeitos deletérios da sociedade do desempenho sobre os sujeitos docentes e demais profissionais da educação. No entanto, é necessário problematizar até que ponto essas políticas efetivamente transformam as condições de trabalho dos profissionais dessa área, ou se elas apenas ajustam os indivíduos às exigências da performance e da produtividade contínua.

O cenário em questão indica um problema emergente na sociedade do desempenho, que é o impacto negativo nas relações comportamentais e na saúde dos docentes, impacto esse exacerbado pela ênfase na produtividade, no exercício de multitarefas, no aumento de demandas e nas condições precarizadas de trabalho. Esses fatores, como se nota, têm resultado em significativas implicações na saúde e na qualidade de vida dos docentes. Dessa forma, a saúde mental e o bem-estar desses profissionais são preocupações crescentes, evidenciadas por estudos que mostram altas taxas de estresse, *burnout* e depressão, com mais ênfase na classe docente. Cabe assinalar, então, que a relevância social desse problema não afeta apenas a

qualidade de vida dos professores, mas também suas condições de desenvolver uma educação de qualidade.

Desse modo, a pesquisa ganha relevância acadêmica ao refletir sobre as implicações da sociedade do desempenho, conforme o conceito de Byung-Chul Han, nas políticas públicas voltadas ao cuidado com os docentes contemporâneos. Justifica-se, este estudo, pela importância crítica de abordar questões relacionadas ao adoecimento, à precarização do trabalho docente e à relação entre a política e o bem-estar dos profissionais da educação. Pesquisas sobre o "mal-estar docente", discussões e seminários, há tempos indicam que os índices de profissionais adoecidos, as condições ambientais e a desvalorização profissional seguem uma linha ascendente, o que leva ao desestímulo na formação de novos profissionais dessa área.

Embora os alertas a respeito desse "mal-estar docente", a cada período, novas formas, leis, culturas digitais e comportamentais cercam os profissionais, cujas formações acadêmicas (teorias) confrontam-se com as condições reais do cotidiano escolar, muitas vezes insalubres para a saúde mental e física daqueles que atuam na escola. Também cabe dizer que pesquisas na área da educação frequentemente abordam temáticas relativas à aprendizagem dos estudantes, às inclusões e às exclusões, à formação docente para uma melhor qualidade do ensino, entre outros aspectos relevantes. No entanto, a qualidade dessas iniciativas reflete-se na saúde e na valorização do docente, cujo reconhecimento e condições de trabalho são fundamentais para que ele possa exercer sua profissão com dignidade e respeito, mas que, na prática, não conseguem alterar o cenário de precariedade dessa profissão.

Na perspectiva pessoal, conforme afirma Larrosa (2019a, p. 17), "[...] a existência, o vivido, a experiência, é constituída por aquilo que dela se diz", desse modo, "[...] uma vida ou experiência educativa não são retratadas, mas sim representadas". Na minha trajetória pessoal e construção profissional, vivenciei a síndrome de *burnout*. Sempre estive ligada às áreas da saúde e da segurança do trabalho, como técnica em segurança do trabalho, contudo, a educação é o campo que realmente me realiza profissionalmente. No entanto, essa área possui implicações e desafios que devem ser superados continuamente.

Como acadêmica de mestrado, após muitas dúvidas e resistências, e considerando minha experiência, encontrei no tema da saúde docente um enfoque de pesquisa significativo. A observação do cuidado com os docentes contemporâneos e a análise das políticas públicas que promovem seu bem-estar são temas de grande relevância, uma abordagem que exige abertura e flexibilidade, para observar e perceber o que ocorre ao nosso redor, reconhecendo que não somos os únicos a enfrentar esses desafios.

A rotina escolar, sobrecarregada de atividades, impõe expressões como "tudo para ontem", especialmente aos docentes, que, além de cumprir uma carga horária excessiva, adentram madrugadas preparando aulas, corrigindo provas ou estudando, pois, embora professor, esse sujeito continua sendo, também, um discente. Han (2017c), ao tratar a respeito da profissão docente, denomina essa constante de "violência da positividade". Desse modo, quando perguntado "como você dá conta?", o profissional da área educacional tende a responder que é "normal". Por consequência, acadêmicos relatam dificuldades em gerir o tempo, são frequentemente recebidos com sugestões de “aproveitar” a madrugada para trabalhar.

Essas pressões refletem a sociedade do desempenho, na qual se espera que os indivíduos sejam multitarefas, sem espaço para sentir dor, e sigam as exigências de felicidade e produtividade. Conforme Han (2018), saímos da biopolítica e vivemos a psicopolítica, cujo controle se dá pelo interior, pela mente. Diante dessa problematização, é essencial reconhecer que somos organismos fisiológicos, psíquicos e sujeitos contemporâneos do desempenho.

Nesse conjunto, a pesquisa justifica-se pela necessidade urgente de investigar e compreender profundamente os impactos da sociedade do desempenho na saúde e no bem-estar dos docentes, bem como, de propor políticas públicas eficazes que promovam condições de trabalho mais saudáveis e que valorizem a profissão docente. Este estudo visa, portanto, não apenas mitigar os efeitos nocivos do ambiente educacional contemporâneo sobre os professores, mas também contribuir para uma reflexão crítica a respeito das estruturas sociais e políticas que perpetuam tais condições adversas.

2 METODOLOGIA

A pesquisa, fundamentada em revisão teórica, aborda a questão-problema: como a política de valorização dos profissionais da educação no processo de controle do adoecimento docente se articula discursivamente com a sociedade do desempenho? Para responder a esse questionamento, adota-se uma abordagem qualitativa e descritiva.

No que diz respeito à revisão teórica, Triviños (1987) orienta que

O pesquisador deve iniciar sua investigação, apoiado numa fundamentação teórica geral, numa revisão aprofundada da literatura em torno do tópico em discussão. A maior parte do trabalho se realiza no processo de desenvolvimento do estudo. A necessidade da teoria surge em face das interrogativas que se apresentarão no decorrer do estudo (Triviños, 1987, p. 130).

Ao seguir esse princípio, esta investigação analisa as situações que geram discussões, utilizando contribuições de autores que abordam diferentes aspectos da temática foco deste estudo.

O conjunto metodológico tem como base revisões de literatura, a fim de compor um escopo bibliográfico formado por teses, dissertações, artigos e outros materiais que tratam da problemática em questão. São, desse modo, apresentados temas inerentes à sociedade contemporânea, conforme fundamentados por autores que refletem a respeito dessa perspectiva, e como essa sociedade influencia a condução do sujeito docente. A análise realça a abordagem da sociedade do desempenho e os olhares de autores, cujos conceitos norteiam problemáticas relacionadas às políticas de bem-estar docente e conceitos que ampliam as lentes dos filósofos contextualizados no transcorrer da pesquisa.

Dentre os conceitos abordados na análise, está o cuidado de si, constante no livro *Hermenêutica do sujeito* (2000), que referencia o conceito de Foucault e o eleva para além de uma concepção assistencial ou médica, ou seja, considera uma prática profunda de autoconhecimento, autodisciplina e transformação ética. Transformação esta, que visa a liberdade interior e a autonomia individual, oportunizando um resgate das tradições filosóficas e o coloca como uma ferramenta crítica e ética para o mundo contemporâneo, como uma forma de resistência às estruturas de poder que governam a vida moderna, a exemplo da governamentalidade, dos corpos dóceis, entre outros.

No levantamento de estudos a respeito do “mal-estar docente”, constatou-se vasta produção acadêmica ao longo dos anos, especialmente acentuada após o período pandêmico. Ao contrário, a busca por “sociedade do desempenho” e “docente” indicou baixo número de

pesquisas no âmbito acadêmico. Diferente, portanto, dos temas abordados em periódicos e revistas, que, desde o lançamento da *Sociedade do Cansaço* (Han, 2015), vêm acentuando as discussões a respeito das dificuldades enfrentadas pelos profissionais da educação. Com a pandemia, a ideia do sujeito de desempenho docente entrou em uma nova realidade de reinvenção, com a urgência que se impôs para uso das tecnologias como ferramentas para aplicação de aulas. Desse modo, uma nova formatação entrou em cena, precarizando e exigindo ainda mais dos profissionais da educação, que se viram cercados pelo excesso de trabalho, de demandas profissionais e pessoais. Ao mesmo tempo, como toda a sociedade mundial, os docentes vivenciavam o isolamento social, o risco da doença, da perda da própria vida, de familiares, de amigos, de alunos. Pode-se dizer, assim, que a pandemia provocou tanto o adoecimento viral, quanto o emocional.

Cientes desse contexto, nesta pesquisa, examinamos a contextualização dos discursos a respeito das sociedades, do sujeito e de sua subjetivação. Busca-se, assim, entender os processos de subjetivação e objetivação que fazem com que o sujeito possa, na qualidade de sujeito, tornar-se objeto de conhecimento (Foucault, 2004, p. 236). Tais processos referem-se às relações que o indivíduo estabelece consigo mesmo, percebendo-se como sujeito na relação sujeito-objeto.

As fontes de pesquisa para a revisão de literatura incluíram plataformas como o Catálogo de Teses e Dissertações da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes), a Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD-IBICT-Sucupira), SciELO - *Scientific Electronic Library Online* e Google Acadêmico. A seleção de produções científicas, como dissertações, teses, artigos, revistas eletrônicas e reportagens, visou contribuir para o desenvolvimento dos objetivos propostos. Nessa linha, entende-se com Gil (2008) que

[...] as fontes bibliográficas mais conhecidas são os livros de leitura corrente. No entanto, existem muitas outras fontes de interesses para a realização de pesquisas, tais como: obras de referência, teses e dissertações, periódicos científicos, anais de encontros científicos e periódicos de indexação e resumo (Gil, 2008, p. 61).

Os resultados das buscas nos auxiliaram a problematizar, no contexto da análise do discurso foucaultiano e da revisão teórica, as implicações do adoecimento do trabalho docente. Também nos permitiu ampliar a compreensão da relação entre a sociedade do desempenho, as políticas públicas estabelecidas pela Lei nº 14.681, a precarização do trabalho e o adoecimento docentes. Essa análise visou fornecer subsídios para problematizar o desempenho do docente e abordar as questões de saúde e bem-estar relacionadas ao contexto educacional contemporâneo.

Em suma, a pesquisa concentrou-se em analisar discursivamente aspectos da sociedade do desempenho que possam estar ligados à política de valorização dos profissionais da educação no processo de controle do adoecimento. Também, buscou problematizar, a partir da análise do discurso foucaultiano e das pesquisas bibliográficas, a relação entre a sociedade do desempenho e a política da Lei nº 14.681, considerando a precarização e o adoecimento do docente como sujeito dessa sociedade.

2.1 PESQUISAS RELACIONADAS

Para o levantamento da produção acadêmica com aderência ao tema abordado nesta pesquisa, foi desenvolvida uma revisão de literatura como forma de mapear pesquisas correlatas. Esse processo foi estruturado conforme apresentado na Figura 2, que detalha o mapeamento, as palavras-chave, a busca avançada e os artigos selecionados para compor a revisão de literatura. A Figura 3 apresenta o mapeamento das bases, o tipo de publicação e o período (2006-2023). O Quadro 1, por sua vez, descreve os critérios de inclusão e exclusão, especificando as plataformas utilizadas, o tipo de publicação, a delimitação temporal, os descritores e/ou palavras-chave, os critérios para identificação e seleção de material, além dos critérios de inclusão e exclusão. No Quadro 2, apresentamos os dados das pesquisas/artigos para análise. Essas figuras e quadros foram elaborados pela autora, para facilitar a visualização dos processos e mapeamentos das pesquisas correlatas.

Destaca-se que as bases de pesquisa utilizadas, conforme mencionado, evidenciam a importância da Capes e do seu Portal de Periódicos, no sentido de valorizar a qualidade, a diversidade e o acesso aberto, bem como, o apoio do governo brasileiro ao incentivo à pesquisa e à ciência. Esses recursos corroboram a inclusão de artigos, revistas periódicas e outros dados críticos para a análise da pesquisa.

As palavras-chave utilizadas foram: docentes; desempenho; adoecimento; bem-estar; políticas públicas. A pesquisa foi realizada no dia 27 de abril de 2023, utilizando a busca avançada com filtros para periódicos revisados por pares e periódicos em língua portuguesa. Foram encontrados 53 trabalhos, dos quais, após a leitura dos títulos, resumos, objetivos gerais e resultados, foram selecionados 15 estudos correlatos, de acordo com os critérios estabelecidos previamente.

2.2 CONTRIBUIÇÕES DAS PESQUISAS REALIZADAS

Com base no levantamento realizado, constatou-se que várias pesquisas foram conduzidas ao longo dos anos, muitas delas relacionadas à área da saúde, refletindo a preocupação com a ausência de políticas públicas voltadas para a saúde mental e o bem-estar do docente. Essa lacuna corrobora a relevância da presente pesquisa e a importância de problematizar o cuidado do docente contemporâneo em uma sociedade que valoriza, sobretudo, o desempenho voluntário do professor. Nesse sentido, seguimos o proposto por Santos, de que

[...] o ato de pesquisar refere-se à oportunidade de buscar refletir a respeito das indagações capazes de possibilitar ressignificações e/ou novos conhecimentos, os quais permitem um crescimento intelectual aos envolvidos. Uma das possibilidades para os estudos pós-estruturalistas consiste em problematizar a forma como a sociedade se constituiu, desnaturalizando diferentes formas de dominação (Santos, 2020, p. 37).

As pesquisas de Han se dão sob a perspectiva pós-estruturalista para analisar as dinâmicas sociais, enfatizando como a mudança do poder disciplinar para o poder de desempenho afeta profundamente a forma como os indivíduos se veem e interagem com o mundo ao seu redor. A sociedade, assim descrita, revela que o docente, como sujeito de si, está se condicionando à exaustão e ao adoecimento, aspectos que necessitam ser reavaliados, especialmente em relação à formação e às exigências impostas a esse profissional. Conforme defendido por Han (2018), na obra *Psicopolítica*, a sociedade de desempenho representa um novo tipo de controle, que incide não apenas sobre os corpos, mas principalmente sobre as mentes.

Han (2018), ao tratar a respeito da sociedade contemporânea, especialmente destaca a transição da sociedade disciplinar para a sociedade do desempenho ou sociedade do cansaço. Desse modo, vale sintetizar os principais pontos abordados pelo autor:

1. Sociedade de desempenho e o neoliberalismo: a sociedade do desempenho como uma evolução da sociedade disciplinar, onde o poder não é mais exercido através da proibição e negatividade, mas sim através da positividade e da auto-otimização. Os indivíduos são incentivados a buscar a excelência em todas as áreas de suas vidas, autodisciplinando-se para melhorar seu próprio desempenho.
2. Autoexploração e pressão interna: Na sociedade contemporânea, os indivíduos não são mais reprimidos externamente, mas sim se autoexploram. Eles internalizam a

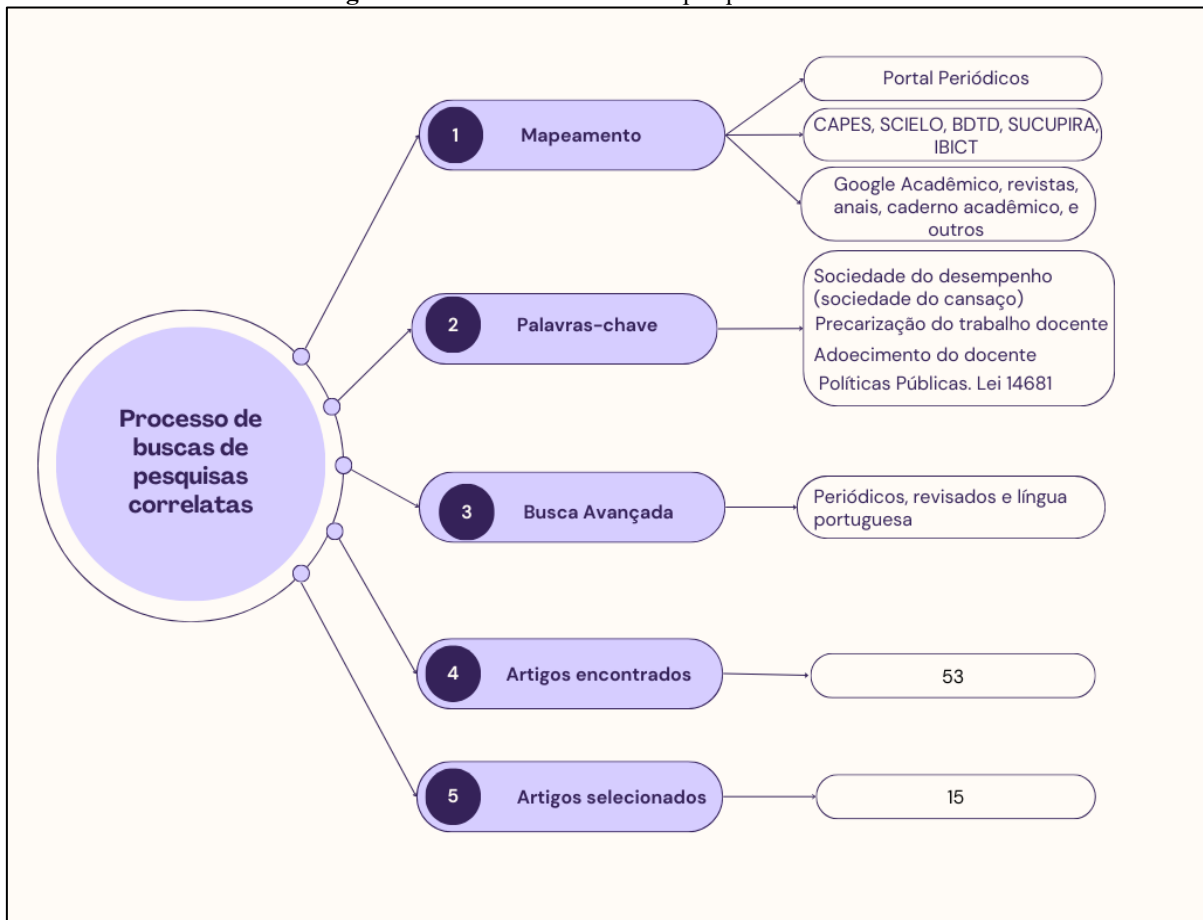
pressão para inovar, ser diferente e alcançar o sucesso pessoal, levando a uma alta autocrítica e, eventualmente, a problemas como burnout e depressão.

3. Impacto das redes sociais e Big Data: O autor critica o papel das redes sociais e da big data na formação de uma sociedade onde a comunicação é superficial, baseada em algoritmos que limitam a diversidade de pensamento e reduzem a empatia. Isso contribui para uma vida digital que aliena os indivíduos da natureza e do contato humano autêntico.
4. Crítica ao narcisismo e à perda de empatia: o autor discute como o narcisismo e o foco excessivo no eu prejudicam a empatia e a compaixão pelos outros, resultando em uma sociedade onde os problemas sociais são negligenciados em favor do interesse pessoal.
5. A paliativização da dor e da crítica: Preocupar-se como a sociedade contemporânea busca aliviar a dor psíquica e social através da medicalização e da distração digital, impedindo uma crítica social construtiva e a transformação pessoal.

Após a leitura integral das pesquisas selecionadas para a revisão, foi realizado um mapeamento dos estudos incluídos na análise final. Esse mapeamento abrange autores, títulos, bases/periódicos, tipos de estudo e períodos das pesquisas correlatas.

2.3 PROCESSO DE BUSCA DE PESQUISA CORRELATAS

Na estrutura, o processo de buscas seguiu os seguintes passos: o mapeamento e as plataformas, buscando-se portais; revistas e periódicos por meio das palavras-chave aplicadas entre aspas “ ” AND entre aspas “ ”.... , usando, também, o meio de pesquisa avançada. Após leituras na íntegra dos 53 estudos encontrados, seguindo os critérios de pesquisa, (Quadro 1), foram selecionados 15 para formar o *corpus* de pesquisas correlatas, conforme apresentado nos Quadros 2 e 3. Na Figura 1, destaca-se o processo de busca das pesquisas literárias que contribuíram para a construção e análise nesta dissertação.

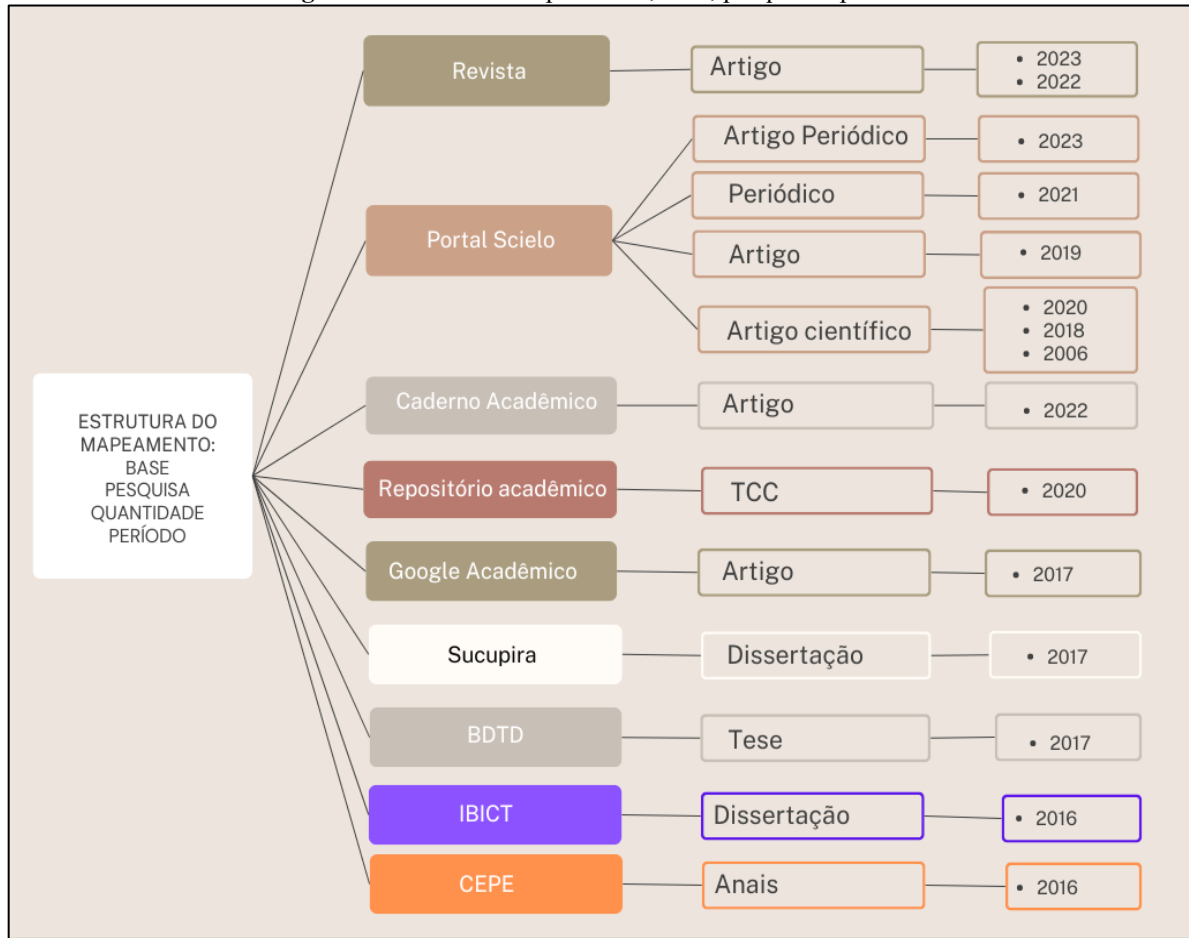
Figura 1 – Processo de Busca de pesquisas correlatas

Fonte: elaborada pela pesquisadora (2024).

2.4 ESTRUTURA: MAPEAMENTO, TIPO DE PESQUISA E PERÍODO

Na Figura 2, apresenta-se a estrutura do mapeamento dos estudos, que se iniciou no processo de busca, apresentado as bases de pesquisas, a quantidade em cada período e, de forma diversificada, as bibliografias que contribuíram na construção desta pesquisa.

Figura 2 – Estrutura: mapeamento, base, pesquisa e período



Fonte: elaborada pela pesquisadora (2024).

2.5 CRITÉRIOS DE SELEÇÃO DA AMOSTRA DE PESQUISAS

No Quadro 1, destacam-se os critérios de busca por estudos acadêmico-científicos. Essa organização, o detalhamento de apresentação e os critérios dão suporte ao Quadro 2, que contém as pesquisas selecionadas para análise, com as siglas, o tipo e respectiva base de dados.

Quadro 1 – Critérios de seleção da amostra de pesquisas

(continua)

PLATAFORMAS DE PESQUISAS (base)	SciELO; Sucupira; Google Acadêmico; Repositório Acadêmico; IBICT (O Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia); BDTD (Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações); CEPE (Congresso de Ensino e Pesquisa e Extensão da UEG).
TIPO DE PUBLICAÇÃO A SER ANALISADA	Artigos (A); Artigos científicos (AC); Artigos de Pesquisas (AP); Dissertações (D); Teses (T); Anais (A); Revistas (R); TCC; Periódicos eletrônicos (PE); Periódico (P);

Quadro 1 – Critérios de seleção da amostra de pesquisas

(conclusão)

DELIMITAÇÃO DE TEMPO	22 anos (2006 – 2024) O período de mais de vinte anos, se dá pela busca de artigos, encontrar muitos periódicos de muito tempo abordando a preocupação com a saúde do profissional da educação, principalmente o docente.
DESCRITORES (PALAVRA-CHAVE) UTILIZADOS NA BUSCA	<ol style="list-style-type: none"> 1. Sociedade do desempenho (sociedade do cansaço). 2. Precarização do trabalho docente. 3. Adoecimento do docente. 4. Políticas Públicas. 5. Lei nº. 14.681. 6. Violência da positividade. 7. Autoexploração
CRITÉRIOS PARA IDENTIFICAÇÃO E SELEÇÃO DE MATERIAL	<ol style="list-style-type: none"> 1. Fontes de pesquisas primárias; 2. Materiais em Língua Portuguesa; 3. Leitura do título, resumo, introdução, metodologia, resultados e considerações finais. 4. Dados estatísticos ou amostras em pesquisas qualitativas referente ao objeto de pesquisa.
CRITÉRIOS DE INCLUSÃO	<ol style="list-style-type: none"> 1. Assuntos relevantes as palavras-chave 2. Língua Portuguesa 3. Registros de literaturas científicas referentes a problematização do objetivo da pesquisa. 4. Pesquisas com dados quantitativos (dados), empíricos da relação com a pesquisa realizada.
CRITÉRIOS DE EXCLUSÃO	<ol style="list-style-type: none"> 1. Línguas estrangeiras; 2. Que o foco da pesquisa tenha relevância somente no período pandêmico da COVID 19. 3. Pesquisas semelhantes ou repetitivos; 4. Pesquisa que estivesse relacionado algum componente;

Fonte: elaborado pela pesquisadora (2024).

2.6 DADOS DAS PESQUISAS/ARTIGOS PARA ANÁLISE

No Quadro 2, constam a identificação das pesquisas correlatas que contribuíram para a construção deste estudo. Essa organização se deu após exclusão de trabalhos que não estavam diretamente relacionados com o tema abordado nesta dissertação, aqueles que constam em mais de uma base de dados, selecionando-se, portanto, apenas um, ou que não abordam a relação entre o docente e a sociedade de desempenho.

Quadro 2 – Dados das Pesquisas/Artigos para análise

(continua)

Ano	Autor (s)/Ano	Título	Método	Local de Publicação	Palavras-chave	Tipo	Base
2023	Marcia Krause, Joce Daiane Borill (Marcia Krause, 2023)	“Saúde Mental dos Professores na Contemporaneidade: Impactos Educacionais”	Pesquisa com abordagem bibliográfica (artigo).	Revista Saberes e Sabores Educacionais	saúde dos professores; saúde mental; educadores; educação.	(A)	Revista
2023	Desiree Sant’Ana Haika, Thalita Emily Cezário Prates, Marta Raquel Mendes Vieira, Tatiana Almeida de Magalhães, Marcelo Perin Baldoa, Alfredo Maurício Batista de Paula e Efigênia Ferreira e Ferreira. (2023).	“Fatores de risco e proteção para doenças crônicas não transmissíveis entre professores da educação básica”	“Estudo transversal analítico realizado em Montes Claros, MG, Brasil, em 2016. Amostra probabilística por conglomerados. Utilizou-se questionário autoaplicável e avaliações físicas. Estimaram-se razões de prevalências (RP) e intervalos de confiança de 95% (IC95%) pela regressão de Poisson”.	A Revista Brasileira de Saúde Ocupacional – RBSO Universidade Estadual de Montes Claros, MG.	docentes; fatores de risco; doenças crônicas; inquéritos epidemiológicos; saúde do trabalhador	(AP)	Portal SciELO
2022	LEITE, Alessandro Nunes; NUNES, Silvânia Azevedo da Silva (2022)	“Os impactos da docência na saúde física e mental dos profissionais da educação básica no cenário pós-pandêmico”	“Pesquisa quantitativa (questionário a 691 profissionais da Educação, entre professores, coordenadores, diretores, profissionais da Educação Especial e Inclusiva, secretários, supervisores, orientadores, merendeiras, intérpretes e servidores da Secretaria de Educação)”.	Revista Educação Pública (CECIERJ)		(A)	Revista
2022	Antunes De Mello Da Luz, Dulcinéia; Kaefer Lisboa, Carin Otilia. (2022)	“A saúde mental dos professores da rede pública que atuam no ensino médio: uma contribuição do fazer da psicologia”	Pesquisa bibliográfica e documental. “A metodologia utilizada foi a revisão de literatura e fontes documentais públicas, como legislações vinculadas ao tema”.	Cadernos Brasileiros de Saúde Mental, ISSN 2595-2420, Florianópolis, v.14, n.41, p.19-37, 2022(UFSC).	Saúde docente. Trabalho. Ambiente escolar. Psicologia	(A)	Caderno Acadêmico

Quadro 2 – Dados das Pesquisas/Artigos para análise

(continua)

Ano	Autor (s)/Ano	Título	Método	Local de Publicação	Palavras-chave	Tipo	Base
2021	Érika Simone de Almeida Carlos Dias (2021)	“A Educação, a Pandemia e a Sociedade Do Cansaço”	“A Ensaio deseja uma boa leitura a todos e renova o compromisso de continuar a promover a reflexão, o debate e a difusão de estudos que contribuam para o avanço do conhecimento na área da Educação”.	Revista Ensaio: Avaliação E Políticas Públicas em Educação		(P)	Portal SciELO
2020	Ediálida Costa Santos, Mariano Martínez Espinosa e Samira Reschetti Marcon (2020).	“Qualidade de vida, saúde e trabalho de professores do ensino fundamental”	“Estudo transversal com professores do ensino fundamental da rede pública municipal na capital do Estado de Mato Grosso, selecionados por amostragem probabilística”.	“Acta Paulista de Enfermagem é a publicação eletrônica técnico-científica da Escola Paulista de Enfermagem - EPE da Universidade Federal de São Paulo – UNIFESP”	Qualidade de vida; Professores escolares; Enfermagem em saúde pública; Enfermagem do trabalho	(AC)	Portal SciELO
2020	Andreia Valentina Ignácio Soares Maria Elisa Montedioca de Farias Jaqueta (2020)	“A Síndrome De Burnout no Cotidiano Docente”	Pesquisa Bibliográfica	Universidade Brasil, Repositório Acadêmico.	Síndrome de Burnout. Estresse Laboral. Trabalho Docente. Prevenção e Tratamento.	(TCC)	(RA)
2019	Regina Zanella Penteadó Samuel de Souza Neto (2019)	“Mal-Estar, Sofrimento e Adoecimento do Professor: De Narrativas do Trabalho e da Cultura Docente à docência como profissão”.	Revisão narrativa	Faculdade de Saúde Pública, Universidade de São Paulo. Associação Paulista Saúde e Sociedade	Educação; Saúde Coletiva; Trabalho Docente; Formação De Professores; Profissionalização Docente.	(A)	Portal SciELO
2018	Maiza Vaz Tostes, Guilherme Souza Cavalcanti de Albuquerque, Marcelo José de Souza e Silva e Ricardo Rasmussen Petterle (2018)	Sofrimento mental de professores do ensino público	“Pesquisa quantitativa. (inventário de depressão de Beck, inventário de ansiedade de Beck e análise estatística dos dados)”.	Revista Saúde em debate (UFPR)	Saúde do trabalhador; Estresse psicológico; Professores; Condições de trabalho; Educação	(AC)	Portal SciELO

Quadro 2 – Dados das Pesquisas/Artigos para análise

(conclusão)

Ano	Autor (s)/Ano	Título	Método	Local de Publicação	Palavras-chave	Tipo	Base
2017	Viliani Lima da Silva. (2017)	“Condições de trabalho, presenteísmo e absenteísmo em professores da rede pública”	“Estudo de natureza qualitativa de associação sem interferência entre as variáveis. A coleta de dados foi realizada por meio de entrevistas individuais e análises documentais”.	Biblioteca Digital USP – teses e dissertações.	Absenteísmo; Condições de Trabalho; Docentes. Ensino Fundamental. Escolas Públicas. Presenteísmo. Saúde do Trabalhador	(T)	BDUSP BDTD
2017	Marcio Issler Ieda Maria Kleinert Casagrande Katiucia de Oliveira Peres Adrian Alvarez Estrada (2017)	“Reflexões sobre o trabalho docente: o mal-estar da performatividade na sociedade do cansaço”.	Pesquisa bibliográfica	REVISTA TEMAS & MATIZES (Cascavel)	Sociedade do Cansaço. Produtividade. Desempenho. Trabalho docente	(A)	(GA)
2017	Gisele Nepomuceno Ferreira (2017)	“Professores readaptados em um município do litoral norte de SP: mudanças e conflitos em sua identidade profissional”.	Caráter exploratório, descritivo de abordagem qualitativa	UNIVERSIDADE DE TAUBATÉ	Desenvolvimento Humano. Professor readaptado. Identidade. Profissão docente. mal-estar docente.	(D)	Sucupira CAPES
2016	Gregorin, Cristiane Pinhol (2016)	“Um olhar sobre o mal-estar docente na perspectiva da contemporaneidade”.	“Pesquisa empírica, ela é de cunho qualitativo e envolve relatos das histórias orais de vida temática dos sujeitos”.	Universidade Nove de Julho (UNINOVE)	Mal-estar docente. cultura escolar contemporânea. relações humanas.	(D)	IBICT
2016	Ana Paula Dos Santos Almeida. Ronivaldo de Oliveira Rego Santos (2016)	“O Mal-Estar na Educação: Uma Análise à Luz de Freud”.	Análise bibliográfica	CEPE Congresso de Ensino e Pesquisa e Extensão da UEG	Mal-estar. Professores. Educação. Felicidade. Cultura.	Anais	CEPE UEG
2006	Sandra Maria Gasparini, Sandhi Maria Barreto e Ada Ávila Assunção (2006)	“O professor, as condições de trabalho e os efeitos sobre sua saúde”	Pesquisa documental e quali-quantitativo.	Revista Educação e Pesquisa	Trabalho docente; Professor; Saúde do trabalhador; Saúde mental e trabalho	(AC)	Portal SciELO

Fonte: elaborado pela pesquisadora (2024).

2.7 ANÁLISE DAS PESQUISAS QUE INTEGRAM A REVISÃO DE LITERATURA

Nesta seção, são apresentados os pontos relevantes encontrados nos trabalhos correlatos que contribuíram para a construção e compreensão do tema abordado nesta pesquisa. A análise desse material teve por base as lentes dos autores e dos próprios materiais coletados.

Autocuidado, ética do sujeito e o cuidado de si como elementos essenciais na formação de professores, propondo uma abordagem ética que transcende a simples transmissão de conhecimento. Essa perspectiva pode ser relacionada com a ideia de Foucault sobre o sujeito ético que se autoconstitui através da prática de liberdade. Foucault e outros autores discutem a importância do autocuidado como forma de resistência ao controle institucional. No contexto educacional, isso implica a necessidade de desenvolver práticas pedagógicas que promovam a saúde mental e o bem-estar dos professores, contrariando a lógica neoliberal de produtividade incessante,

O neoliberalismo e a subjetividade de Dardot e Laval, cujo impacto sobre a subjetividade e as práticas sociais é um tema recorrente, sublinha a importância de entender como as políticas econômicas e sociais moldam a identidade e o comportamento dos indivíduos, especialmente no contexto educacional.

A sociedade contemporânea, marcada pela lógica da performance, estabelece parâmetros de eficiência e de produtividade que permeiam diversas esferas, incluindo a educação. Han, em *Sociedade do Cansaço* (2015), argumenta que a sociedade do desempenho impõe um regime de autoexploração, em que o sujeito se torna, simultaneamente, explorador e explorado. Michel Foucault, por sua vez, contribui com a análise das relações de poder e como estas moldam subjetividades por meio de dispositivos disciplinares e de controle. No contexto educacional, o docente é constantemente submetido a avaliações de desempenho, que não apenas mensuram sua eficácia, mas também configuram seu modo de ser e atuar.

Positividade tóxica e exaustão é a crítica que Byung-Chul Han faz a respeito da sociedade do desempenho. Desse modo, oferece uma base teórica para entender a exaustão e o *burnout* entre os docentes, ou seja, a pressão por constante excelência e auto-otimização resultam na sobrecarga e na redução da qualidade de vida dos docentes e demais profissionais que atuam na educação.

Deleuze e as sociedades de controle contribuem para a compreensão das mudanças nas estruturas de poder e o controle sobre os sujeitos na sociedade contemporânea. Oferece, desse modo, uma base teórica para que se possa analisar as transformações nas práticas educacionais e nas relações de poder no contexto das instituições educativas.

Resistência e criatividade. Deleuze sugere que a criatividade e a inovação são formas de resistência contra as normatizações impostas pelas instituições. No campo educacional, isso pode ser traduzido em práticas pedagógicas que incentivem a autonomia e a expressão individual, desafiando as estruturas de controle e vigilância.

Política de Bem-Estar e Qualidade de Vida (Lei Nº 14.681/2023). Essa Lei representa um esforço concreto para melhorar as condições de trabalho dos docentes, promovendo bem-estar e valorização profissional, o que é crucial para enfrentar a precarização e o adoecimento dos professores e outros profissionais. Segundo Dresch (2015, p. 69), “[...] as estratégias de governo, centradas na economia global são acompanhadas de práticas de resistências, que estão diretamente ligados aos efeitos da globalização”.

A linha do tempo do Projeto de Lei PL 1540/2021, que resultou na promulgação da Lei nº. 14.681, evidencia um reconhecimento tardio, em alguns casos considerado desnecessário, mas que, por meio de lutas, protestos – como greves, diálogos com sindicatos, seminários e outras iniciativas –, foi crucial para rever as demandas dos profissionais da educação por melhores condições de trabalho e de bem-estar. A legislação brasileira, ao incorporar tais diretrizes, visa mitigar os impactos adversos da sociedade do desempenho sobre os educadores, procurando estabelecer um ambiente mais saudável e sustentável para a prática educativa.

Os periódicos citados mais abaixo, que contribuíram para a pesquisa sobre a saúde dos docentes, refletem uma preocupação central com o estado atual desses profissionais e as revelações científicas ao longo desse percurso. Destacam-se, desses estudos, resumos que enfatizam as políticas públicas e a importância da integração e da promoção da saúde no ambiente de trabalho, com foco na prevenção e no controle de doenças ocupacionais. A discussão inclui a vigilância da saúde como essencial para identificar riscos e promover um ambiente saudável para os educadores, abrangendo não apenas questões físicas, mas também aspectos psicossociais fundamentais para a saúde mental.

Uma análise das condições de trabalho e saúde dos docentes no Brasil identifica fatores de risco e problemas de saúde recorrentes, como estresse, síndrome de *burnout*, doenças vocais e musculoesqueléticas. Os estudos ressaltam a urgência de intervenções específicas para mitigar esses riscos, propondo melhorias nas condições de trabalho, suporte psicológico e programas de capacitação voltados para a saúde ocupacional. Estudos qualitativos exploram a percepção dos professores da rede pública sobre sua saúde no contexto contemporâneo, evidenciando um alto nível de desgaste físico e emocional atribuído à carga de trabalho excessiva e às condições inadequadas de ensino. Essas pesquisas recomendam a implementação de políticas públicas direcionadas ao bem-estar dos professores.

Um estudo sobre as condições de trabalho em uma escola pública estadual de São Paulo, utilizando abordagem mista, revela que infraestrutura inadequada e falta de recursos contribuem significativamente para o estresse e outros problemas de saúde dos docentes. Recomenda-se melhorias na infraestrutura escolar e suporte administrativo como medidas para promover a saúde dos professores. Outro estudo bibliográfico e qualitativo analisa como os desafios cotidianos afetam a saúde mental dos professores e a qualidade do ensino, ressaltando a necessidade de intervenções em programas de saúde, melhorias na infraestrutura e nas relações de trabalho, além da criação de políticas específicas.

Nos artigos em foco destacam-se os impactos da pandemia na saúde mental dos professores, sublinhando a necessidade contínua de políticas de apoio psicológico e de programas de capacitação para que esses profissionais possam lidar com os novos desafios pós-pandemia. Um estudo específico aborda as condições precárias de trabalho e suas implicações para a saúde dos professores, indicando que a sobrecarga, a falta de reconhecimento e a infraestrutura inadequada são determinantes no adoecimento dos professores.

As contribuições dos estudos enfatizam a relação entre condições de trabalho precárias e saúde mental dos docentes, destacando a importância de apoio psicológico, programas de bem-estar e intervenções ergonômicas e de prevenção de estresse. Propõe-se a inclusão de atividades físicas e programas de saúde no ambiente escolar, sublinhando a necessidade de políticas públicas integradas para promover o bem-estar e a saúde ocupacional dos professores. Cada estudo fornece, desse modo, uma visão única e valiosa sobre a complexidade e a urgência de abordar as condições de trabalho para melhorar o bem-estar dos docentes.

Durante a pesquisa, foi observado um número limitado de estudos que abordam os descritores relacionados à sociedade do desempenho e seu impacto sobre os docentes, bem como, a análise da política estabelecida pela Lei nº. 14.681/2023, indicando uma área ainda pouco explorada. Para ampliar o entendimento desses temas, foram consultados periódicos afins, no intuito de verificar as discussões existentes e identificar lacunas no conhecimento. Os tópicos encontrados estão relacionados e comentados a seguir.

- “Condições de Trabalho: os estudos apontam consistentemente que as condições de trabalho dos docentes têm um impacto significativo na saúde mental. Fatores como carga horária excessiva, pressão por resultados acadêmicos, falta de suporte administrativo e ambientes físicos inadequados são mencionados como desencadeamento de estresse e exaustão emocional” (Jornal Professor, 2023).

- “Violência e conflitos: a exposição e situações de violência tanto física quanto verbal, dentro e fora da sala de aula, contribui para um ambiente de trabalho hostil e pode levar ao desenvolvimento de transtornos mentais entre os docentes” (Agência Brasil, 2023).
- “Falta de apoio institucional: a ausência de políticas eficazes de suporte à saúde mental nas instituições educacionais é um fator crítico. Isso inclui a falta de apoio psicológico, supervisão deficiente por parte da administração escolar e insuficiência de recursos para lidar com problemas de saúde mental” (CNT, 2024).
- “Impacto na qualidade de vida: a deterioração da qualidade de vida decorrente do estresse crônico pode levar a uma série de problemas de saúde mental, como ansiedade, depressão e síndrome de burnout. Isso afeta não apenas o bem-estar dos professores, mas também sua capacidade de ensinar de maneira eficaz” (O Tempo, 2023).
- “Cultura organizacional e pressão social: a cultura organizacional que valoriza a produtividade acima do bem-estar pessoal, juntamente com expectativas sociais elevadas sobre o papel do professor, contribui para um ciclo de estresse crônico e adoecimento mental” (Lunetas, 2023).

Esses elementos evidenciam a complexidade do problema do adoecimento dos docentes e indicam a necessidade de abordagens integrativas que englobem, tanto aspectos individuais, quanto organizacionais. Políticas públicas e práticas institucionais voltadas para a promoção de um ambiente de trabalho saudável e o apoio à saúde mental dos professores são fundamentais para mitigar esses impactos adversos.

O artigo intitulado *O adoecimento e a precarização do trabalho docente: uma análise a partir da perspectiva da saúde do trabalhador* apresenta uma análise abrangente dos elementos que influenciam o adoecimento e a precarização das condições de trabalho dos professores. Esse estudo foi notavelmente referenciado no Projeto de Lei n.º 1540/2021 como uma fonte crucial para embasar a legislação proposta. Os elementos que compõem esse estudo são abaixo relacionados.

1. Abordagem teórica: o artigo utiliza uma abordagem interdisciplinar que combina elementos da saúde do trabalhador com a análise das condições específicas do trabalho docente. Isso é fundamental para compreender não apenas os aspectos físicos, mas também os emocionais e psicológicos do adoecimento.

2. Fatores de adoecimento: identifica-se que a intensificação do trabalho, representada por carga horária extensa, múltiplas responsabilidades e exigências crescentes por produtividade acadêmica são fatores primordiais que levam ao estresse crônico e à exaustão emocional dos professores.
3. Precarização do trabalho: o estudo explora como a precarização do trabalho docente, caracterizada por condições de trabalho instáveis, baixos salários, falta de reconhecimento profissional e insegurança laboral, contribui significativamente para a deterioração da saúde mental dos docentes.
4. Impactos institucionais e políticos: a análise também enfatiza o papel das políticas educacionais e das práticas de gestão escolar na ampliação ou redução desses problemas. Instituições que não priorizam o bem-estar dos professores tendem a perpetuar um ciclo de adoecimento e de precarização.
5. Implicações para políticas públicas: o artigo aponta para a necessidade urgente de políticas públicas que promovam condições de trabalho dignas e que considerem a saúde mental como um aspecto central da qualidade de vida profissional dos docentes. Isso inclui investimentos em suporte psicológico, melhorias nas condições físicas das escolas e valorização salarial. Esse artigo é crucial para a compreensão das implicações do adoecimento e da precarização do docente, porque não apenas identifica os problemas, mas também propõe soluções baseadas em evidências. Ao integrar a perspectiva da saúde do trabalhador com a realidade específica do trabalho educacional, contribui para um entendimento mais profundo das dinâmicas que afetam negativamente os professores. Além disso, oferece um ponto de partida para a formulação de políticas públicas mais eficazes e intervenções institucionais que visem melhorar as condições de trabalho e promover o bem-estar dos docentes.

Em destaque, apresenta-se o artigo da Fundacentro, que foi parte da discussão no evento referente ao Dia Nacional da Segurança e Saúde nas Escolas, em 10 de outubro de 2023. Desse modo, o IV Seminário: Trabalho e Saúde nos Professores – Precarização, adoecimento e caminhos para a mudança aconteceu em São Paulo, organizado pela Fundacentro. Cabe ressaltar que, nesse evento, foi lançado o livro¹ *Seminários: trabalho e saúde dos professores: precarização, adoecimento e caminhos* (Fundacentro, 2023). O artigo da Fundacentro tem

¹ Disponível em: <https://bit.ly/4gDJ3a0> - Seminários: trabalho e saúde dos professores: precarização adoecimento e caminhos a mudança [recurso eletrônico] / Cleiton Faria Lima, (org.). ... [et al]. – São Paulo: Fundacentro, 2023. Acesso em: 21 ago. 2023.

como objetivo analisar as condições de trabalho dos professores de Educação Básica no Brasil e suas repercussões na saúde. No estudo identificam-se os principais problemas de saúde enfrentados pelos professores, relacionando-os às suas condições laborais. A pesquisa mencionada no artigo foi realizada pela Fundação Jorge Duprat Figueiredo de Segurança e Medicina do Trabalho (Fundacentro), entidade do Governo Federal, com apoio da Associação dos Professores do Ensino Oficial do Estado de São Paulo (APEOESP). Os dados foram coletados por meio de questionários aplicados a professores de diferentes regiões do Brasil. Os resultados apontaram alguns problemas de saúde recorrentes: problema de voz – uma das queixas mais comuns entre os professores, atribuída ao uso intensivo da voz durante a aulas; transtornos psicológicos – incluem estresse, depressão, nervosismo e *burnout*, frequentemente relacionados a sentimentos de cansaço, frustração, culpa, desânimo, baixa autoestima e excesso de trabalho; doenças musculoesqueléticas – como tendinites, lesões por esforço repetitivo (LER) e bursites, associadas às condições de trabalho, como superlotação de sala de aula e jornadas de trabalho extensas.

Dentre os fatores contribuintes para o adoecimento dos professores está a sobrecarga de trabalho. Esses profissionais enfrentam longas jornadas de trabalho, muitas vezes superior a 40 horas semanais, com salas de aula superlotadas, condição que dificulta o trabalho do docente e aumenta o desgaste físico e emocional. Outro fator é a baixa realização profissional, pois muitos professores sentem que não conseguem alcançar os objetivos desejados ao assumir essa profissão, o que contribui para aumento do estresse e da insatisfação no trabalho. Em São Paulo, a média diária de licenças médicas concedidas a professores por motivos de saúde é de 92, representando cerca de 19 mil licenças por ano, com prevalência de problemas emocionais. A Pesquisa TALIS (*Teaching and Learning International Survey*) de 2013, coordenada pela OCDE e aplicada no Brasil pelo Inep, revelou que 71% dos professores são do gênero feminino, com uma média de 39 anos de idade e 14 anos de experiência profissional.

Os resultados indicam a necessidade urgente de melhorias nas condições de trabalho dos professores. A sobrecarga de trabalho e as condições inadequadas de ensino não apenas afetam a saúde dos professores, mas também comprometem a qualidade da educação oferecida aos estudantes. Medidas como a redução do número de estudantes por turma, a adequação das jornadas de trabalho e o oferecimento de apoio psicológico são essenciais para promover um ambiente de trabalho mais saudável. No artigo *Burnout e depressão em professores do ensino fundamental: um estudo correlacional*, apontam-se números preocupantes, conforme se pode observar a seguir:

O estudo foi realizado em escolas públicas municipais e participaram 100 professoras do 2º ao 5º ano. Para a coleta de dados foram utilizados o Questionário Geral - Professores; o Inventário da Síndrome de *Burnout* - ISB; e o Questionário sobre Saúde do/da Paciente - PHQ-9, específico para identificação de depressão. As professoras tinham idade média de 41,95 anos (dp=9,91), a maioria (80%) era casada e trabalhava até 30 horas semanais (61%). Quanto ao *burnout*, foi identificada a prevalência de 29%, sendo constatado distanciamento emocional (40%), exaustão emocional (37%), desumanização (22%) e realização pessoal (11%). A depressão foi identificada em 23% dos professores, além de correlações positivas e fortes entre a depressão e as dimensões do *burnout* (Silva; Silva; Loureiro, 2018).

Outra discussão é identificar as percepções dos professores sobre a violência escolar e seu impacto na prática pedagógica e na saúde dos docentes. Ele também busca entender como as condições de trabalho e as relações interpessoais contribuem para o fenômeno da violência nas escolas. Como resultados e pontos relevantes, se destacam: percepção dos professores sobre a violência escolar, que não está apenas em termos físicos, mas principalmente psicológicos e verbais. A mídia desempenha um papel significativo na construção da imagem pública do docente, muitas vezes, contribuindo para a desvalorização social e profissional; impacto psicológico da violência escolar, que é substancial. Mesmo que a incidência real seja menor, o efeito psicológico se multiplica, levando muitos docentes a sentirem insegurança e mal-estar, o que pode afetar negativamente sua saúde mental e desempenho profissional.

As relações de trabalho nas escolas, cada vez mais, têm sido permeadas por desrespeito e falta de apoio, aspectos que contribuem para o adoecimento dos docentes. Sentimentos de desvalorização econômica e social são comuns, exacerbando o mal-estar e a violência simbólica no ambiente escolar. As condições de trabalho, como prédios mal conservados, falta de recursos, barulho excessivo e ambiente sujo podem ocasionar violência como forma de protesto, tanto por parte dos estudantes, quanto dos docentes. Essas condições desfavoráveis criam um contexto propício para a ocorrência de agressões. Aliando-se a isso, há uma clara percepção de desvalorização profissional entre os docentes, tanto do ponto de vista econômico quanto social, que resulta na diminuição da satisfação e na dificuldade de atrair novos profissionais para a carreira docente.

O artigo *Impacto do contexto escolar na prática pedagógica* investiga como o contexto escolar, incluindo a infraestrutura e as dinâmicas sociais, afetam a prática pedagógica dos professores. Nesse estudo, buscou-se compreender a relação entre o ambiente e os desafios enfrentados pelos docentes em suas atividades profissionais, partindo da discussão sobre a infraestrutura escolar. Os resultados indicam que as condições físicas (prédios mal cuidados, grades, ambiente sujo e barulho excessivo) são fatores que não apenas dificultam o ensino, mas também contribuem para o estresse e a insatisfação dos professores. Também aponta dinâmicas

sociais e violência que, frequentemente, são uma resposta às condições adversas do ambiente escolar. A falta de apoio institucional e a pressão para alcançar metas acadêmicas em um contexto desfavorável exacerbam o comportamento agressivo e as tensões entre alunos e professores.

O estudo ressalta, também, que a violência, mesmo quando não é física, tem um impacto psicológico profundo nos professores. Desse modo, a sensação de insegurança e a constante exposição a agressões verbais afetam a saúde mental dos docentes e a sua capacidade de desempenharem suas práticas de forma eficaz. Outro aspecto diz respeito à imagem pública do professor, que tende a ser desvalorizada. Nesse caso, a mídia desempenha um papel contraditório ao valorizar a importância da educação, enquanto desvaloriza os professores através de narrativas negativas. Essa dualidade afeta a autoestima dos professores e contribui para a percepção de desvalorização social. Também no mesmo estudo são apontadas estratégias de enfrentamento. Segundo se constata, os professores desenvolvem diversas estratégias para lidar com o ambiente adverso, mas a falta de suporte adequado limita a eficácia dessas tentativas. A necessidade de formação continuada e de políticas de apoio mais robustas é evidente para melhorar as condições de trabalho e a qualidade do ensino.

Os estudos analisados evidenciam a complexidade do fenômeno da violência escolar e seu impacto na prática pedagógica e na saúde dos professores. As condições físicas e sociais no ambiente escolar, juntamente com a percepção pública e o suporte institucional, desempenham papéis cruciais na determinação do bem-estar dos docentes e na eficácia no processo educativo. Para mitigar esses efeitos, é necessário um esforço conjunto, que envolva políticas públicas, suporte institucional e uma revalorização da profissão docente.

O Artigo da Fundacentro levanta diversos pontos para discussão, especialmente no que diz respeito aos temas de segurança do trabalho e saúde ocupacional. Desse estudo, foram destacados alguns pontos relevantes para discussão no seminário sobre a mesma temática:

- Normas de segurança e legislação: as normas regulamentadoras de segurança do trabalho no Brasil, sua eficácia na prevenção de acidentes e doenças ocupacionais, e possíveis lacunas ou desafios na implementação.
- Epidemiologia de acidentes e doenças ocupacionais: análise dos dados epidemiológicos mais recentes sobre acidentes de trabalho, doenças ocupacionais e suas tendências ao longo dos anos destacando setores de maior risco e fatores contribuintes.

- Psicodinâmica do trabalho: exploração dos aspectos psicológicos e psicossociais do trabalho, como o estresse, a carga mental e os impactos na saúde mental dos trabalhadores.
- Tecnologia e educação: impacto das novas tecnologias no ambiente de trabalho, incluindo automação, robótica e inteligência artificial e seus efeitos na segurança dos trabalhadores.
- Prevenção e educação em saúde ocupacional: avaliação de programas educacionais e preventivos, destacando estratégias eficazes de conscientização e formação dos trabalhadores em relação à segurança e saúde no trabalho.
- Desigualdades e condições de trabalho: discussão sobre as desigualdades de gênero, raça e classe no ambiente de trabalho, e como essas disparidades influenciam as condições de segurança e saúde dos trabalhadores. Novos paradigmas de saúde e segurança: reflexão sobre os paradigmas emergentes em saúde e segurança ocupacional, como abordagem de promoção da saúde e bem-estar integral dos trabalhadores.

Esse tipo de análise acadêmica, conforme se observa, é essencial para informar decisões políticas e práticas de gestão que visam transformar as condições de trabalho docente, buscando não apenas a melhoria das condições laborais, mas também a promoção de ambientes educacionais mais saudáveis e sustentáveis. Quando problematizado um assunto tão divergente e gritante em relação ao que as políticas públicas propõem, sem dúvida ele se dá na forma de apelo social, contudo, a aplicabilidade da Lei demanda de ações, de práticas concretas e executáveis.

Considera-se, nesse cenário investigado, que não é mais possível ter linhas descritas em uma lei e nada ser concretizado, ou seja, não se pode mais continuar esse processo de desvalorização dos profissionais da educação. A pesquisa não tem por intenção novas verdades ou soluções imediatas, porém a própria lei circula dentro de novas formas e situações que busquem por melhorias para ter resultados. Exemplo de resultados são os índices em olimpíadas ou provas de larga escala, como Exame Nacional do Ensino Médio (Enem), o Sistema de Avaliação da Educação Básica (SAEB) e outros.

3 REFERENCIAL TEÓRICO

A análise da sociedade do desempenho, com foco na lei de valorização e bem-estar docente se fundamenta em uma revisão crítica da literatura, incluindo as contribuições de Byung-Chul Han (2017).

Han (2017, 2018, 2018a, 2019) discute como a ênfase na produtividade e na excelência pode gerar um ambiente de constante competitividade e autoexploração, ocasionando diversos problemas de saúde mental, como a síndrome de *burnout*.

Foucault (2010), por sua vez, analisa as formas de poder e de controle que permeiam a sociedade, destacando como os discursos e as práticas sociais moldam os sujeitos. Sua teoria do biopoder e das tecnologias do eu é particularmente relevante para entender como os docentes são produzidos discursivamente na sociedade do desempenho.

Deleuze (2000) complementa essa análise ao discutir a respeito das sociedades de controle, nas quais a regulação e a modulação contínuas substituem os modos disciplinadores tradicionais. Em conjunto, essas teorias oferecem um arcabouço robusto para compreender as dinâmicas da sociedade do desempenho e as suas implicações para os docentes.

A pesquisa com revisão de literatura científica permite organizar um conjunto de conceitos e interpretações que ampliam a compreensão e o entrelaçamento das obras referenciais. Também se tem como referência de análise nesta dissertação a Lei nº. 14.681/2023. A fim de dar ênfase às obras de maior relevância para esta pesquisa, estas são apresentadas de forma resumida, citando-se o autor e suas contribuições para a pesquisa.

Michel Foucault, em *Vigiar e punir: nascimento da prisão* (2012) explora a transformação das técnicas de punição e a emergência das prisões como forma de controle social. Essa obra é crucial para entender como os mecanismos disciplinares se aplicam no ambiente educacional, criando uma analogia entre a prisão e a escola como instituições de controle e de normatização dos corpos e das mentes dos indivíduos.

Já em *Microfísica do Poder* (2000), Foucault discute como o poder não é apenas repressivo, mas também produtivo, permeando todas as relações socioinstitucionais. No contexto educacional, isso é relevante para analisar como as relações de poder entre professores, estudantes e a instituição moldam os comportamentos e as práticas pedagógicas.

Em *A Hermenêutica do Sujeito* (2010), destaca-se a importância do cuidado de si como resistência ao poder institucional. No campo educacional, essa perspectiva enfatiza a necessidade de práticas pedagógicas que promovam a autonomia e o desenvolvimento pessoal dos docentes e discentes.

Byung-Chul Han, em *Sociedade do cansaço* (2017), descreve a sociedade contemporânea, caracterizada pela positividade tóxica e a autoexploração. Essa obra é fundamental para entender a exaustão docente e a pressão por desempenho contínuo, problematizando a sobrecarga emocional e física dos docentes, obra essa que apresenta o conceito da sociedade do desempenho, tema central da pesquisa.

Outra obra na qual Han expande a crítica da sociedade do desempenho é *Psicopolítica* (2018). Nessa, o autor aborda a manipulação emocional que leva à precarização do trabalho docente. Dentre outras obras citadas, os estudos de Han são as principais abordagens de discussão e composição na análise desta pesquisa.

Publicações sobre Saúde Mental e *Burnout*, estudos sobre a síndrome de *Burnout* e suas implicações no ambiente de trabalho educacional também são usadas para destacar a importância de políticas de bem-estar e de suporte emocional para os docentes. Quando realizada a busca com os descritores mal-estar docente e saúde docente, muitos artigos publicados em periódicos se apresentaram, em um período que se estende por mais de dez anos, portanto, não se trata de uma preocupação recente. Dessa forma, esses estudos reforçam a necessidade de um olhar crítico sobre as condições de trabalho que levam ao esgotamento profissional.

Nesta dissertação, também se adota a análise documental, tendo como objeto de reflexão, principalmente, a Lei nº. 14.681, de 18 de setembro de 2023, que estabelece diretrizes para a valorização dos profissionais da educação. Também se fundamenta as discussões com base na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), Lei nº 9.394/1996, que define, em seu Artigo 61, o que se entende por profissionais da educação:

I – professores habilitados em nível médio ou superior para a docência na educação infantil e nos ensinos fundamental e médio; II – trabalhadores em educação portadores de diploma de pedagogia, com habilitação em administração, planejamento, supervisão, inspeção e orientação educacional, bem como com títulos de mestrado ou doutorado nas mesmas áreas; III – trabalhadores em educação, portadores de diploma de curso técnico ou superior em área pedagógica ou afim IV - profissionais com notório saber reconhecido pelos respectivos sistemas de ensino, para ministrar conteúdos de áreas afins à sua formação ou experiência profissional, atestados por titulação específica ou prática de ensino em unidades educacionais da rede pública ou privada ou das corporações privadas em que tenham atuado, exclusivamente para atender ao inciso V do caput do art. 36”, destaca a importância de políticas públicas que promovam a saúde e a qualidade de vida no trabalho docente. A lei reconhece os desafios enfrentados pelos educadores, especialmente em um contexto de precarização e sobrecarga, propondo medidas para prevenir o adoecimento e melhorar as condições de trabalho (Brasil, 1996)².

² Disponível em: www.planalto.gov.br/ccivil03/leis/19394.htm. Acesso em: 07 jul. 2024.

Conforme se observa no artigo 61 da LDB, profissionais da educação são aqueles que exercem atividades nas áreas de administração, planejamento, inspeção, supervisão, orientação educacional e docência. Essa lei também especifica cada uma dessas funções, conforme segue:

- **Docentes:** professores que atuam diretamente na prática de ensino, ministrando aulas nos diferentes níveis e modalidades da educação básica (educação infantil, ensino fundamental e ensino médio) e superior.
- **Administradores Escolares:** profissionais responsáveis pela gestão das instituições de ensino, incluindo diretores, vice-diretores e coordenadores pedagógicos. Suas funções envolvem a administração geral da escola, planejamento educacional e execução de políticas educacionais.
- **Planejadores Educacionais:** profissionais envolvidos no desenvolvimento e implementação de currículo e programas educacionais. Eles planejam as diretrizes pedagógicas e asseguram que os conteúdos e metodologias estejam alinhados com as políticas educacionais e as necessidades dos alunos.
- **Inspetores Escolares:** profissionais que fiscalizam e supervisionam as atividades educacionais, garantindo que as normas e diretrizes estabelecidas pelas autoridades sejam cumpridas. Eles monitoram o funcionamento das escolas e a qualidade de ensino.
- **Supervisores Educacionais:** responsáveis por acompanhar e avaliar o processo educativo, oferecendo suporte pedagógico aos professores e promovendo o desenvolvimento profissional da equipe docente.
- **Orientadores Educacionais:** profissionais que auxiliam os alunos no desenvolvimento pessoal, acadêmico e profissional. Eles oferecem orientação sobre suas escolhas de carreira, métodos de estudo, resolução de conflitos e outros aspectos do desenvolvimento do estudante.

3.1 SOCIEDADE DE DESEMPENHO EM BYUNG-CHUL HAN

A sociedade do desempenho é um modelo social que emerge com a ascensão da economia do conhecimento e da cultura empreendedora no século XXI. Nesse modelo, o poder é exercido na forma de melhoria contínua do desempenho individual, incentivando os indivíduos a serem autodisciplinados e a buscarem a excelência em todas as esferas da vida. Cabe ressaltar que a sociedade do desempenho se distingue da sociedade disciplinar por sua

ênfase na positividade e na auto-otimização, ao invés do negativismo e da obediência a comandos externos.

Importante também é colocar em evidência a transição da Sociedade disciplinar para a sociedade de desempenho. Na sociedade disciplinar, as regras eram claras e as instituições desempenhavam papéis bem definidos na formação do indivíduo. Esse modelo, segundo Foucault, era marcado pela negatividade da proibição, dessa forma, o controle social era exercido através de uma rede de instituições que moldavam comportamentos e identidades. Contudo, a partir da década de 1960, alguns eventos, como os protestos de maio de 1968, a sociedade disciplinar começou a ruir, dando lugar a uma crescente desregulamentação, que aboliu muitas formas tradicionais de controle.

Comparada à sociedade disciplinar, que predominou até meados do século XX, a sociedade do desempenho representa uma transição significativa de uma negatividade baseada em proibições para uma positividade tóxica, em que o fracasso é internalizado e a responsabilidade pelo sucesso ou insucesso recai exclusivamente sobre o sujeito. Enquanto a sociedade disciplinar se fundamentava na imposição de normas claras, por instituições como família, religião, escola, quartéis, bancos e polícia, a sociedade do desempenho estimula uma cultura de projetos, iniciativas e motivação. Essa mudança reflete uma evolução do modelo de controle social de uma era definida pelo panóptico de Bentham, para um ambiente em que a liberdade individual é persuadida a se autocriar. Desse modo, conforme entende Han,

A sociedade disciplinar é uma sociedade da negatividade. É determinada pela negatividade da proibição. O verbo modal negativo que a domina é o não-ter-o-direito. Também ao dever inere uma negatividade, a negatividade da coerção. A sociedade de desempenho vai se desvinculando cada vez mais da negatividade (Han, 2017, p. 24).

Han (2017) argumenta que a sociedade contemporânea, ou “Sociedade do Cansaço”, é da positividade. Nesse novo paradigma, o neoliberalismo utiliza dispositivos e gatilhos para persuadir e convencer os sujeitos de que são projetos em constante desenvolvimento, criando uma ilusão de que “podemos ser qualquer coisa” e que tudo depende exclusivamente de nossa individualidade. Essa autoexploração gera uma nova forma de dominação, em que os indivíduos são, ao mesmo tempo, exploradores e explorados de si mesmos, resultando em depressão e *burnout*.

A sociedade do desempenho não é isenta de problemas, ao contrário, ela incita os indivíduos a se explorarem continuamente em busca de autenticidade e diferenciação, criando uma pressão interna para inovação constante, gerando uma igualdade superficial e comercialização que não transcende os limites da mesmice. No entanto, essa busca incessante

pela diferença acaba gerando uma forma de conformidade e a inovação se torna apenas uma mercadoria. A autoexploração leva a uma internalização da culpa e da responsabilidade pelo fracasso, que é visto como um problema individual, não sistêmico.

Além disso, na sociedade contemporânea, a ascensão das redes sociais e da tecnologia digital intensificou a autoexploração e a autenticidade fabricadas. A vida nas redes sociais promove uma exigência algorítmica. Nela, os indivíduos buscam conforto e validação em bolhas de pensamento homogêneo. Desse modo, cercam-se de ideias semelhantes às suas, limitando a diversidade de pensamentos e diminuindo a comunicação real e a empatia interpessoal. O ser humano se torna, portanto, um objeto quantificado e manipulável. Nesse sentido, o uso crescente do Big Data e a inteligência artificial influenciam comportamentos em níveis subliminares, tornando o futuro previsível, manipulável, e degradando a pessoa humana, até que ela seja um objeto de dominação.

O comportamento humano e a deterioração das relações interpessoais reais em favor de intervenções virtuais contribuem para um cenário em que a identidade é moldada e consumida pela lógica do mercado. O “futuro será, desse modo, previsível e manipulável. O *Big Data* produz um saber de dominação. A psicopolítica digital degrada a pessoa humana em um objeto quantificado e manipulável [...] (Han, 2021c, p. 44). Ainda com o mesmo autor, entende-se que

O Big Data e a inteligência artificial levam o regime da informação a um lugar em que é capaz de influenciar nosso comportamento num nível que fica embaixo do limiar da consciência. O regime da informação se apodera das camadas pré-reflexivas, pulsionais, emotivas, do comportamento anteposto às ações conscientes. Sua psicopolítica dado-pulsional intervém em nosso comportamento, sem que fiquemos conscientes dessa intervenção (Han, 2022, p. 23).

Byung-Chul Han (2022) discute e critica a comunicação na rede de Internet como um meio massivo, destacando o papel do Big Data na possibilidade de intervenção na psique humana. Han observa que os indivíduos, frequentemente, não estão conscientes de como os anúncios são direcionados para moldar seus comportamentos, resultando na erosão da agência livre. Em suas análises sobre as mídias sociais, Han aborda as relações virtuais como caracterizadas pela superficialidade e pela falta de personalização. Ele argumenta que essas formas de conexão são marcadas pela falta de profundidade, de autenticidade e de presença genuína, contrastando com as interações humanas tradicionais, que envolvem empatia, envolvimento emocional profundo e contato direto.

Han (2017) oferece, portanto, uma leitura contundente às dinâmicas sociais contemporâneas, destacando como a sociedade de desempenho promove uma cultura de

autoexploração, narcisismo e conformidade superficial. Ao substituir os espaços disciplinares por zonas de bem-estar e de motivação constante, essa sociedade não apenas reconfigura a dinâmica de poder, mas também despolitiza a dor e a transforma em uma condição individual e medicalizada. Assim, a felicidade se torna o novo imperativo social, encobrendo as desigualdades e promovendo uma ilusão de meritocracia, em que o fracasso é atribuído à falta de esforço individual, não ao sistema social.

Na sociedade de desempenho neoliberal, a positividade da motivação e auto-otimização substitui a negatividade da proibição. No entanto, essa mudança resulta uma forma de dominação mais insidiosa, na qual os indivíduos se autoexploram até o ponto da exaustão e da depressão. A busca incessante pela felicidade e pela realização pessoal, promovida pelo sistema neoliberal, oculta, portanto, as reais condições de dominação e de exploração, impedindo uma crítica efetiva ao *status quo*.

Han (2021) nos alerta, assim, para os perigos dessa nova forma de sociedade, na qual a dor e a negatividade são despolitizadas e transformadas em questões meramente individuais. A sociedade paliativa, anestesiada pela mídia e pelos jogos digitais, perde a capacidade de crítica e de resistência, enquanto o indivíduo narcisista e isolado perde a conexão com o outro e com a realidade material do mundo. Na análise desse autor,

Na sociedade do desempenho neoliberal, negatividade com aquela forma de mandatos, proibições ou punições dão lugar a positividade com motivação auto-otimização ou auto-realização, espaços disciplinares são substituídos por zonas de bem-estar, a dor perde toda a relação com o poder e com a dominação, ela é despolitizada em uma circunstância médica, seja feliz é a nova forma da dominação a positividade da Felicidade, que reprime a negatividade da dor como o capital positivo, a felicidade deve garantir uma capacidade para o desempenho, de forma ininterrupta, automotivação e auto-otimização fazem o dispositivo da felicidade, disseminando o contrário que em nossa sociedade profundamente desigual estaria tudo bem e que para aqueles que se esforçam ficaria ainda melhor motivador e outros representantes do pensamento positivo, tinham uma boa oferta para as pessoas que por causa do mercado de trabalho constantemente oscilante, estavam à beira da ruína econômica, e de boas-vindas a toda mudança angustiante e como uma grande oportunidade esse é o lema de uma nova Praga os *coaches*, também há vontade incondicionada de combater a dor faz esquecer que essa é socialmente. A dor reflete rejeições sócio-econômicas se inscrevem tanto no psíquico como também no corporal em analgésicos prescritos em, mas, a ocultam relações sociais que levam a dor a medicação e a farmacologização exclusiva da dor, impedem que elas se tornem uma fala de crítica, tirando da dor o caráter objetivo, o caráter social a sociedade paliativa se imuniza contra a crítica, também as mídias sociais e jogos computador atuam com analgésicos para a anestesia (Han 2021c. p. 150).

Na era da diversidade, de consumo descontrolado, de informação, de comunicação e de aumento de produtividade, desponta uma sociedade despreparada para criar um diálogo aberto aos outros e às diferenças, despreparada para iniciar esse diálogo por conta própria, ainda que

seja uma atividade importante, que molda nossa experiência de pensamento. Segundo Han (2021), essa atitude prejudica a capacidade de defesa imunológica do indivíduo, abrindo espaço a estados patológicos, como depressão ou fadiga, e, sobretudo, limita a possibilidade de autotransformação. Como afirmam Veiga *et al.* (2012), a negatividade é algo que provoca uma reação de defesa imunológica.

3.2 SUJEITO DO DESEMPENHO – “DOCENTE”

Segundo Rancière (2005, p. 29), os “professores” são profissionais que desempenham papéis sociais e institucionais específicos em ambientes escolares ou universitários. Em contraste, os “cidadãos” são aqueles que aspiram ao bem-estar da humanidade ou da sociedade, dedicando-se a essa causa por meio de lutas, enquanto os “mestres da libertação” são indivíduos engajados na autonomia intelectual dos estudantes, facilitando sua liberdade ideológica e promovendo a liberdade de pensamento. É crucial destacar que esses três papéis – o de professor, de cidadão e de libertador – raramente se fundem em uma identidade singular. O sujeito docente, de acordo com Andrade (2010, p. 123), deve cultivar atitudes que fomentem o diálogo interno como parte intrínseca da experiência humana.

Etimologicamente, o termo “docência”, derivado do latim *docere*, refere-se ao ato de ensinar, instruir, demonstrar e esclarecer (Veiga *et al.*, 2012). Na educação formal, a docência envolve não apenas a transmissão de conhecimento e práticas didáticas, mas também uma gama de responsabilidades que transcendem a simples condução de aulas. As condições de trabalho incluem não só disseminação de conhecimento, mas também a adaptação a novas formas e exigências laborais.

Nesse conjunto, o docente assume responsabilidades institucionais, como a gestão de conteúdos e currículos, o monitoramento da frequência e participação dos estudantes, a administração das avaliações e a prestação de contas à instituição empregadora. Como cidadão, defende uma visão de bem comum e engaja na expressão de ideias e opiniões, além de participar de ativismos políticos. Essas duas dimensões podem convergir ou divergir, criando dilemas e tensões inevitáveis na vida cotidiana do docente. A visão do profissional docente leva alguns a uma atitude romantizada, que é perigosa, de doação, de fazer “por amor”. Essa atitude altera o mito do progresso, pois demonstra que, através da prática, esses espaços têm um nível de competência técnica que lhes permite viver em um ambiente de excelência e no relativo conforto dos objetivos pretendidos, respondendo rapidamente às exigências que lhes são colocadas.

Observando os docentes contemporâneos, surge uma preocupação significativa com sua saúde patológica, exacerbada pelo narcisismo e autoexploração induzidos pelo que Han (2018) aborda em *Psicopolítica: o neoliberalismo e as novas técnicas de poder*, ou seja, o sistema neoliberal. Para esse autor, “[...] o neoliberalismo, como mutação do capitalismo, torna o trabalhador em empreendedor. [...]. Hoje, cada um é um trabalhador que explora a si mesmo para a sua própria empresa” (Han, 2018, p. 14-15).

No contexto do neoliberalismo, Han descreve a transição da “sociedade disciplinar” – descrita por Foucault, como aquela na qual os indivíduos são moldados e controlados por instituições e normas externas – para a sociedade do desempenho, em que os indivíduos internalizam a necessidade de maximizar seu desempenho e se autogerenciam, tornando-se, simultaneamente, o explorador e o explorado. Dessa forma, entende-se que o neoliberalismo não é apenas um sistema econômico, mas uma forma de poder que transforma profundamente a subjetividade e a vida social.

Em análise, Han (2018) destaca como o neoliberalismo leva à autoexploração, ao esgotamento e à despolitização, criando uma sociedade em que os indivíduos se veem como projetos de desempenho contínuo, perpetuamente insatisfeitos e isolados. Dessa forma, para Han (2017), há, nessa sociedade contemporânea, uma “carência de ser”, conseqüentemente, os docentes se orgulham de seu excessivo autossacrifício, submetendo-se a uma anulação de si mesmos e a um desempenho incessante. E, por se entenderem desse modo, esses profissionais enfrentam exigências que são percebidas não apenas como obrigatórias, mas como gratificantes.

A sociedade contemporânea, conforme se pode depreender das análises de Han, valoriza a hiperatividade e a produtividade, às custas da contemplação estética ou metafísica, desse modo, para o mesmo autor, “[...] a sociedade do trabalho e do desempenho não é uma sociedade livre” (Han, 2017, p. 46). O constante estímulo de informações e a pressão por multitarefas resultam na fragmentação e na destruição da capacidade de concentração, um fenômeno que Han (2017, p. 31) denomina como regressão civilizacional. Conforme explica,

Precisamente frente à vida desnuda, que acabou se tornando radicalmente transitória, reagimos com hiperatividade, com a histeria do trabalho e da produção. Também o aceleramento de hoje tem muito a ver com a carência de ser. A sociedade do trabalho e a sociedade do desempenho não são uma sociedade livre. Elas geram novas coerções. [...] Nessa sociedade coercitiva, cada uma carrega consigo seu campo de trabalho é o que somos ao mesmo tempo prisioneiro e vigi, vítima e agressor (Han, 2017, p. 46-47).

Acreditando ser um sujeito livre, este mesmo sujeito, desenvolve um sentimento de orgulho e de aceitação, sem preocupações em acrescentar outras responsabilidades adicionais, além das atividades formais, que são, ao mesmo tempo, burocráticas e excruciantes. Han (2017, p. 43), ao analisar essa condição, afirma que o “[...] animal *laborans* pós-moderno é provido do ego ao ponto de quase se dilacerar-se”, provocando, nesse sujeito, responsabilidades sem limites, indo além do horário laboral, estendendo excesso de horas de trabalho semanais, que também são assumidas em casa. Um trabalho que não é valorizado nem pago. Isso reforça o ser carente de ser e provoca sentimentos de satisfação e de prazer, que ficam cada vez mais comuns para esse sujeito de desempenho, e para as organizações, que ganham com esse comportamento de produtividade e excelência.

Importante salientar com o mesmo autor que o excesso de trabalho e outras atividades impostas podem se tornar uma agressão ao corpo e à mente, ao que Han chama de “violência exhaustiva”. Todas essas transgressões são impostas ao próprio indivíduo, já que ele é senhor e escravo de si mesmo, ou seja, ele é um sujeito de desempenho. De acordo com Han (2017, p. 83):

O sujeito de desempenho da modernidade tardia não se submete a nenhum trabalho compulsório. Suas máximas não são obediência, lei e cumprimento do dever, mas liberdade e boa vontade. Do trabalho, espera acima de tudo alcançar prazer. Tampouco se trata de seguir o chamado de um outro. Ao contrário, ele ouve a si mesmo. Deve ser um empreendedor de si mesmo. Assim ele se desvincula da negatividade das ordens do outro. Mas essa libertada do outro não só lhe proporciona emancipação e libertação. A dialética misteriosa da liberdade transforma essa liberdade em novas coações.

A sociedade de desempenho prevê um ambiente social que exige constantemente produtividade e resultados individuais. Além disso, as pessoas são colocadas em situações de autoexploração, o que resulta pessoas inseguras, com medo, estressadas e ansiosas.

Segundo Han, nunca na nossa história aproveitamos tanto o córtex cerebral para alcançar a plena atenção como na sociedade atual focada no desempenho. Essa estratégia de direcionar intensamente nossa capacidade de concentração em metas quase diárias tem gerado resultados preocupantes. A discussão sobre as técnicas de multitarefa pode ser encarada como uma regressão civilizacional, pois essa forma delirante de atenção transporta a humanidade de volta a um estado de selvageria, ainda que disfarçado. Como afirma Han (2017, p. 31), trata-se de uma “[...] técnica de atenção, indispensável para sobreviver na vida selvagem”.

A abundância de positividade, como também indicado por Han (2017), se evidencia, igualmente, como um excesso de estímulos, de informações e de impulsos. Isso transforma

completamente a estrutura e a economia da atenção. Consequentemente, fragmenta-se e destrói-se a capacidade de se concentrar. Além disso, a carga de trabalho crescente exige o uso de técnicas específicas para lidar com o tempo e a atenção, o que, por sua vez, afeta novamente a estrutura da atenção.

A luta pela contemplação estética ou metafísica sem as forças negativas da hiperatividade e da produtividade a que nos habituamos também nos lembra da necessidade de autoavaliação para combater o *doping*, também revela especificamente os nossos níveis ocultos de entorpecimento e exaustão. Aqui, a análise diagnóstica de Han oferece-nos o seu aviso metafórico final: “A melhoria excessiva do desempenho pode levar a um ataque cardíaco na alma” (Han, 2017, p. 71).

Preocupante também é a ideia de que “A vida hoje se transformou num sobreviver. A vida enquanto um sobreviver acaba levando à histeria da saúde” (Han, 2017, p. 117). Em análise, Han entende que (2017, p. 80) “O inconsciente freudiano não é uma configuração atemporal. É um produto da sociedade disciplinar repressiva, da qual nós estamos nos afastando cada vez mais”.

Preocupados com as gerações a partir da Z, outros autores também analisam as condições desse sujeito que é parte dessa sociedade, que gera, cada vez mais, pessoas adoecidas. Nesse sentido, Tavares (2022) e Dardot e Laval (2016) afirmam que os profissionais da psicanálise têm atendido de forma considerável pacientes com diagnósticos que envolvem a saúde mental.

A preocupação com o desempenho idealizado na sociedade contemporânea tem implicações graves, como aponta Han (2018, p. 106), ao descrever a Síndrome da Fadiga da Informação (SFI), uma enfermidade psíquica causada pelo excesso de informações, que resulta em *déficit* de atenção e incapacidade de assumir responsabilidades. A pressão por desempenho máximo, segundo Han (2017, p. 80), não apenas impacta a saúde mental, mas também reflete um distanciamento progressivo da configuração do inconsciente, moldada por uma sociedade disciplinar. Afirma, também, que,

Quanto mais informação é liberada, mais o mundo se torna não abrangível, fantasmagórico. [...], a informação não é mais informativa, mas sim deformadora, e a comunicação não é mais comunicativa, mas sim cumulativa [...]. Chama de SFI (Síndrome da Fadiga da Informação): “é a enfermidade psíquica que é causada por um excesso de informação”. Quem sofre da SFI, reclama de “*déficit* de atenção, de inquietude generalizada ou de incapacidade de tomar responsabilidades (Han, 2018, p. 104, 106).

Autores como Dardot e Laval (2016) e Foucault (2008) anunciam o surgimento de um novo sujeito na era do desempenho, caracterizado pela competição e pela individualização, sujeito que nasce sob a égide do neoliberalismo. Dardot e Laval (2016, p. 32) relacionam alguns termos atribuídos aos sujeitos dessa nova era, a exemplo de “eu corporativo”, “novo eu”, “eu neoliberal”, “empreendedor de si”. Para os autores, esses termos indicam a unilaridade, a individualização do sujeito, sendo ele seu próprio gestor, organizador, empresário de si, ilustrando a transformação do sujeito em seu próprio gestor e empresário.

As considerações de Dardot e Laval nos levam a Foucault (2008), quando este explora como as políticas neoliberais transformam os indivíduos em empreendedores de si mesmos, responsáveis por gerenciar suas próprias vidas como se fossem empresas, otimizando seu desempenho e capital humano. Para o autor, esse conceito está ligado à noção de governamentalidade, ou seja, uma condição na qual o poder se exerce através da promoção de práticas de autorregulação e autodisciplina entre os indivíduos. A positividade tóxica, conforme discutido por Han (2017), compromete a ideia de sucesso genuíno, ao promover uma cultura de simulacro e de marketing social.

Na sociedade do desempenho, em que a autoexploração e a hiperatividade dominam, os docentes são submetidos a uma experiência coletiva de dor e sofrimento, exacerbada pela pressão contínua por produtividade e pela necessidade de sempre “estar disponível”. A abordagem de Deleuze e Guattari (1972) sobre as máquinas desejanças oferece outra perspectiva ao entender o desejo com uma produção contínua, moldada pela máquina social que codifica e reprime o desejo humano sob axiomas capitalistas. Em suma, a pesquisa destaca a urgência de uma hermenêutica para compreender a sociedade contemporânea, na qual o docente, sobrecarregado pela pressão do desempenho, se encontra em constante sequestro de seus desejos e sabotagem da própria saúde mental e emocional.

É compreensível que haja uma falta de consideração pelas necessidades intrínsecas dos docentes. Muitas vezes, por opção própria, a dimensão interna desse profissional é negligenciada devido à preferência por aspectos externos a função laboral e à preocupação com os outros, o que pode, em última instância, tornar inaudível a sua dimensão interna e interromper o cuidado consigo mesmo. No entanto, falta discutir os componentes da educação relacionados ao processo de desenvolvimento pessoal e interpessoal, sob a perspectiva do desenvolvimento político e da experiência vivida, contribuindo para a formação educacional e a produção do conhecimento.

3.3 DOCENTE – O SUJEITO DO DESEMPENHO: VIOLÊNCIA DA POSITIVIDADE E A SAÚDE MENTAL

É compreensível que haja uma falta de consideração pelas necessidades inerentes aos professores. A dimensão interna do professor é esquecida – muitas vezes por vontade própria – devido à sua preferência pelos aspectos externos da prática profissional e à preocupação com os outros, o que, em última análise, pode tornar a dimensão interna inaudível e causar alguma interrupção em termos de cuidar dos outros. Através do movimento de obediência – a consecução de objetivos encorajados por exigências externas – é alargado um ambiente escolar restritivo e centrado no trabalho, cujo objetivo principal é satisfazer as exigências do mercado econômico. Segundo Foucault (2010, p. 221), “Toma-se a concepção de cuidado de si no sentido de [...] um princípio geral e incondicionado [...]; uma regra coextensiva à vida [...], em que [...] é o ser inteiro do sujeito que, ao longo de toda a sua existência, deve cuidar de si e de si enquanto tal”.

A hipótese do autocuidado deriva, portanto, do conceito de poder estatal. As relações de governo do poder estatal na sociedade emergem de forma ascendente e descendente, por meio da macropolítica e da economia, e refletem-se na micropolítica e na política pessoal. Constitui-se, assim, como um conjunto de instituições, cujos procedimentos, análises, pensamentos, cálculos e estratégias permitem o controle da população através do status (Foucault, 2000, 2008). Todo o movimento tomou forma ao longo do século XVI ao XVIII e depois se consolidou à medida que se tornou dominante (Foucault, 2000), abandonando-se até mesmo em benefício dos outros e dos objetivos de trabalho. Isso indica a importância da discussão de Foucault no campo da educação sobre a necessidade de uma ética do sujeito que se recuse a controlar a vida do indivíduo. Nas suas palavras,

[...] é possível suspeitar que haja uma certa impossibilidade de constituir hoje uma ética do eu, quando talvez seja esta uma tarefa urgente, fundamental, politicamente indispensável, se for verdade que afinal, não há outro ponto, primeiro e último, de resistência ao poder político senão na relação de si para consigo (Foucault, 2010, p. 306).

Cuidar das próprias necessidades não significa abandonar a si, por se tratar de um código moral imposto pelo professor, que lhe dá capacidade de administrar a própria vida e não pode estar vinculado à falta de tempo. Esse é um dos mecanismos que chamam a atenção dos professores e os distrai do seu trabalho. Quanto mais você mergulha no trabalho e carrega o fardo da ansiedade e da culpa, menos espaço você dá a si mesmo. Portanto, a saída para esses

problemas é a resiliência (aceitar e superar a deformidade, tentar agir normalmente e continuar funcionando) e não o autocuidado. Han analisa esse processo, ressaltando que

Há que se admitir que o sujeito do desempenho não aceita sentimentos negativos, o que acabaria se condensando e formando um conflito. A coação por desempenho impede que eles venham à fala. Ele já não é capaz de elaborar o conflito, uma vez que esse processo é simplesmente por demais demorado. É muito mais simples lançar mão de antidepressivos que voltam a restabelecer o sujeito funcional e capaz de desempenho (Han, 2017, p. 99).

No contexto da governamentalidade biopolítica, o processo de subjetivação também pode proporcionar a oportunidade de agir sobre si mesmo, mesmo que dentro de espaços mínimos, os quais estão cada vez mais restringidos pelas relações de poder. Compreende-se que há "brechas" nessas pequenas áreas, e é por meio delas, mesmo que diminutas, que se abrem as possibilidades para pesquisas, reflexões e ações realizadas por pequenos grupos de professores dispostos a repensar, resistir e a adotar estratégias contra a lógica do empreendedorismo individual e a favor do cuidado consigo mesmos – não apenas do outro, mas do próprio professor –, evitando, assim, a perda de identidade do educador em sua prática profissional. Nesse sentido, a biopolítica do governo democrático produz “sujeitos de direitos humanos” (Gallo, 2017, p. 89).

Na mesma linha, Byung-Chul Han (2018, 2021) reconhece que cada época traz consigo uma doença única. Para ele, com a passagem da academia do controle (Deleuze, 1992) para a academia da representação, abandonamos o modelo imunológico e entramos na amplificação ativa, na hiperatividade que produz o esgotamento. Esse processo ocorreu com o desenvolvimento das chamadas práticas psicodinâmicas, cujas origens remontam à comunidade disciplinar. A maior característica do poder psicológico é que a relação entre o eu e as normas altamente complexas e elevadas é uma relação positiva que se dá por meio da cultura virtual dos algoritmos.

No caso acima exposto, o algoritmo classifica as pessoas de acordo com suas escolhas e imagens, e as incita a se comportarem de uma forma exibicionista, o que é insustentável para a maioria das pessoas. Essa sociedade coloca o ônus de agir sobre os atores, colocando as exigências de si mesmo sobre os próprios ombros. Em outras palavras, cada indivíduo se torna seu próprio mestre e escravo. Nos termos atuais, “cada um deveria ser seu próprio empreendedor”, ou seja, o sistema incentiva a iniciativa, o empreendedorismo e a motivação, mas, se essa pessoa falhar, certamente pensará que o problema está nela mesma.

Conforme entende Han (2017), o oposto são os transtornos neuróticos (assim cooptados pela indústria farmacêutica psiquiátrica), porque a saturação da positividade em uma cultura

narcisista leva à depressão e ao fracasso. Se sintetizarmos alguns dos elementos apresentados até aqui, vemos que os autores parecem concordar com as atuais exigências excessivas sobre si e sobre os outros. Essa exigência excessiva, no entanto, parece levar a uma vida separada das necessidades do corpo sensível e, portanto, um foco excessivo nas imagens leva a dificuldades de expressões reais, especialmente aquelas que revelam fragilidades. Neste caso, o fracasso percebido é acompanhado por um sentimento generalizado de vergonha.

Dentre as consequências dessa nova sociedade destaca-se a Síndrome de *Burnout* (SB), que afeta principalmente profissionais de serviços educacionais, de saúde, de segurança ou cuidadores, quando em contato direto, no caso dos docentes, os estudantes. Dados indicam um contexto preocupante, conforme se pode observar na pesquisa de Carlotto (2011),

[...] Síndrome de Burnout em 882 professores de escolas da região metropolitana de Porto Alegre-RS. Foram utilizados como instrumentos de pesquisa: um questionário elaborado especificamente para levantamento de variáveis demográficas, laborais e o MBI- Maslach Burnout Inventory (HSS-ED). Os resultados obtidos evidenciam 5,6% de professores com alto nível de exaustão emocional, 0,7% em despersonalização e 28,9% com baixa realização profissional. Mulheres, sem companheiro fixo, sem filhos, com idade mais elevada, que possuem maior carga horária, que atendem maior número de alunos e trabalham em escolas públicas apresentam maior risco de desenvolvimento de Burnout.

Os sintomas dessa síndrome incluem exaustão emocional, despersonalização e sentimento de baixo envolvimento pessoal no trabalho (Maslach; Jackson, 1981). Os profissionais acometidos acreditam que seus objetivos e desempenhos profissionais não foram atingidos conforme a sua expectativa ou sua autocobrança nos resultados. Sua prevalência maior é em indivíduos que vivem sob a ameaça de mudanças compulsórias na jornada de trabalho e declínio na situação econômica (Dias, 2001, p. 191).

Analisando investigações sobre saúde dos trabalhadores da educação, identifica-se crescente adoecimento desses profissionais e conseqüente afastamento do trabalho. Os estudos também indicam aumento da desvalorização profissional e da insatisfação no trabalho, o que leva à degradação de sua qualidade de vida, provocando sintomas como fadiga, estresse, esgotamento e falta de motivação (Síndrome de *Burnout*). Retomando Han, este entende que “É uma ilusão acreditar que quanto mais ativos nos tornamos tanto mais livres seríamos” (Han, 2017, p. 53). Ou seja, a saúde mental do docente, quando comprometida, influencia também na qualidade do ensino, o que afeta a aprendizagem dos estudantes e seu rendimento escolar.

Síndrome de *Burnout*: um fato para educadores, é um termo comum no léxico epidemiológico. A síndrome, que foi incluída no Código Internacional de Doenças (CID-11) em 2022, é caracterizada, principalmente, pela falta de energia e de entusiasmo e de intensa

sensação de cansaço no trabalho. Nenhum de nós está imune aos efeitos do estresse no local de trabalho. Isso porque, o ambiente laboral contemporâneo, moldado pelos desafios do progresso industrial, da globalização, da evolução tecnológica e das comunicações virtuais, nos impõe exigências que, frequentemente, ultrapassam os limites de nossas competências e capacidades.

A interação diária com os estudantes e o clima organizacional afetam sobremaneira o profissional docente. Isso porque, o ambiente escolar também demanda processos a serem cumpridos. Nesse conjunto, os docentes são cobrados a apresentarem resultados, o que faz da escola um local estressante, que pode levar a disfunções psicológicas (saúde mental) e físicas (fisiologia). Condições essas, que prejudicam a saúde do trabalhador da educação, minam sua produtividade e podem afetar até suas famílias e círculos sociais. No entender de Han,

Hoje, vivemos numa época pós-marxista. No regime neoliberal a exploração tem lugar não mais como alienação e autodesrealização, mas como liberdade e autorrealização. Aqui não entra o outro como explorador, que me obriga a trabalhar e me explora. Ao contrário, eu próprio exploro a mim mesmo de boa vontade na fé de que possa me realizar. E eu me realizo na direção da morte. Otimizo a mim mesmo para a morte. Nesse contexto não é possível haver nenhuma resistência, levante ou revolução (Han, 2017, p. 116).

No tempo presente, o estilo de vida, os hábitos e demais fatores cotidianos acabam condicionando os sujeitos ao esgotamento, em uma dinâmica frenética, marcada pelas cobranças constantes, pelo efeito do desempenho, da excelência e da autoexploração. Isso desencadeia diversos fenômenos, dentre eles, desgaste físico e emocional, exaustão, fadiga, baixa energia e desilusão, que podem levar os sujeitos a desenvolverem doenças fisiológicas. Esses sintomas sinalizam a síndrome de *burnout*, que vem de duas expressões inglesas: *burn* = queimar, *out* = fora, ou “queimar por completo”.

Conforme conceituado por Soares (2020), a expressão síndrome de *burnout* foi criada pelo psicanalista alemão Herbert Freudenberger (1926-1999), que a usou em 1974, no seu artigo “*Staff Burnout*”, para definir o fenômeno da síndrome de exaustão. Já naquela época havia preocupação com as consequências desse fenômeno nos profissionais que trabalhavam diretamente com relações interpessoais, a exemplo dos profissionais da saúde e da educação.. Entende-se que

O *Burnout* em professores afeta o ambiente educacional e interfere na obtenção dos objetivos pedagógicos, levando os profissionais a um processo de alienação, cinismo, apatia, problemas de saúde e intenção de abandonar a profissão. Gera repercussões importantes no sistema educacional e na qualidade da aprendizagem (Pêgo; Pêgo, 2016, p. 171).

A maioria dos docentes vem desempenhando papéis que vão além da sala de aula, tendo em vista que é um grupo de profissionais majoritariamente feminino, portanto, antes de serem professoras, são mães, responsáveis pela gestão familiar de educação e de necessidades primárias dos seus filhos, do casamento e de outras atribuições sociais. Cabe um aparte, para situar que, embora a docência seja uma profissão geralmente seguida por mulheres, tem-se observado aumento de homens que seguem esse campo profissional, e que também vêm sendo afetados pelo fenômeno da sociedade do desempenho. Dessa forma, considerando-se ambos os gêneros, saindo do cunho familiar e social, o docente tem seu tempo tomado pela organização, facilitação e gestão das ações pedagógicas, com envolvimento diário com os estudantes, o que gera, além da relação profissional, uma ligação afetiva que, muitas vezes, é marcada por questões altamente emocionais apresentadas pelos estudantes e que afetam o docente.

A atual compreensão do papel da docência entende o docente não mais como mero reprodutor de informações, ou seja, para poder atingir os resultados esperados, ele precisa inovar, ser criativo, para “atrair” o estudante contemporâneo. Com esse novo sujeito estudante, o docente, em relação à sociedade do desempenho, necessita se promover, orientar, avaliar, ser gestor de conflitos, trabalhar dentro da diversidade de forma ativa. Como consequência, não percebe a autoexploração a que se submete, o que o leva, com o tempo, à SB. Como analisa Han, “Nós nos transformamos em zumbis saudáveis e fitness, zumbis do desempenho e do botox. Assim hoje, estamos por demais mortos para viver, e por demais vivos para morrer” (Han, 2017, p. 119).

Ao aprofundar seus estudos acerca do assunto Reinhold (2009, p. 89) reitera que

O *Burnout* do professor poderia ser consideravelmente reduzido se nos cursos de formação continuada de professores o assunto fosse abordado e técnicas de enfrentamento de *stress* e *Burnout* fossem ensinadas e treinadas. O docente tendo o entendimento da situação e reconhecendo seus limites, terá condições de através dos seus limites tomar providências preventivas.

Segundo a pesquisa de Kudo (2006), a Síndrome de *burnout* está associada ao estresse crônico no trabalho, ou seja, estados psicológicos e emocionais que resultam atitudes e comportamentos negativos envolvendo estudantes, organizações e trabalho. Essa é uma condição decorrente do excesso de trabalho, fazendo com que as pessoas negligenciem suas necessidades pessoais. Conforme análise de Han, “O cansaço da sociedade do desempenho é um cansaço solitário, que atua individualizando e isolando” (2017, p. 71).

Podem ser identificados três fatores principais que compõem a Síndrome de *burnout*: despersonalização, exaustão emocional e diminuição do comprometimento pessoal com o

trabalho. A desindividualização refere-se à substituição da ligação emocional com os outros por uma dura crítica racional a tudo e a todos, ou seja, é a “[...] perda do sentimento de se relacionar com outro ser humano” (Kodo, 2006, p. 22). Os professores, como consequência desse processo, passam a desenvolver uma atitude negativa e crítica em relação aos estudantes, culpando-os pelos seus fracassos e tratando-os como objetos indiferentes. Isso porque, a exaustão emocional refere-se à deterioração das ligações emocionais, ao esgotamento da energia física e mental, de modo que, “[...] neste caso, o professor sente-se completamente esgotado emocionalmente devido ao esgotamento diário do relacionamento com o professor – estudante” (Kodo, 2006, p. 21).

Segundo Han (2017, p. 30), a relação entre docentes e discentes caracteriza-se por uma dinâmica esgotada e despersonalizada, em que se torna difícil distinguir entre agressores e vítimas. Inicialmente concebida de forma positiva, essa interação torna-se exaustiva, resultando em ensino e atendimento de baixa qualidade que afetam tanto os educadores, quanto os educandos. A liberdade paradoxal inerente a essa dinâmica autorreferencial se transforma em violência devido às estruturas coercitivas subjacentes. Han argumenta, assim, que a manifestação patológica dessa liberdade paradoxal é evidente na prevalência de doenças mentais na comunidade educacional, refletindo um ambiente afetado por tensões e pressões que comprometem o bem-estar e a saúde mental dos envolvidos.

3.4 PROJETO DE LEI PL 1540/2021 A LEI Nº. 14.681/2023³

Esta subseção aborda o Projeto de Lei PL 1540/2021 e a LEI nº. 14.681/2023o contexto histórico e social, bem como as diretrizes e os objetivos da referida Lei, promulgada em 18 de setembro de 2023. Esta, representa um marco significativo na valorização dos profissionais da educação no Brasil, abordando questões cruciais como a saúde mental, a qualidade de vida e as condições de trabalho dos professores.

A importância dessa lei reside na sua resposta a um contexto de crise no setor educacional, exacerbado pela pandemia de Covid-19. O cenário de precarização do trabalho docente e a pressão por resultados exigiram uma reavaliação das políticas públicas voltadas para a valorização e o bem-estar dos educadores.

O Projeto de Lei PL 1540/2021, que deu origem à Lei nº. 14.681, foi amplamente debatido e ajustado durante o processo legislativo, refletindo as contribuições de sindicatos, de

³ Disponível: <https://bit.ly/3ZAOBfr>. Acesso em: 30 abr. 2024.

associações de professores, de especialistas em educação, em saúde do trabalho e parlamentares. A lei final incorpora políticas para a promoção da saúde integral dos profissionais da educação, prevenção de doenças ocupacionais, desenvolvimento pessoal e profissional e práticas de gestão focadas no bem-estar.

Entre os pontos principais da referida Lei, destacam-se a promoção de um ambiente de trabalho saudável e motivador, a valorização institucional dos docentes, a melhoria das condições de trabalho nas escolas e a oferta de programas contínuos de capacitação e de atualização para os professores. Essas medidas são vistas como essenciais para, não apenas melhorar as condições imediatas de trabalho, mas também para atrair e reter novos talentos na carreira docente.

A Lei nº. 14.681 também tem relevância ao abordar a saúde dos professores, incluindo apoio psicológico e físico e a promoção de campanhas para o reconhecimento social e institucional do papel dos docentes. No entanto, a implementação efetiva dessa legislação enfrenta desafios, como a necessidade de financiamento adequado e a garantia de aplicação nas diversas realidades regionais do Brasil.

3.4.1 Contexto histórico e social

A Lei nº. 14.681, de 18 de setembro de 2023, surge em um contexto marcado por intensas transformações nas políticas educacionais e nas condições de trabalho dos profissionais da educação no Brasil. A educação brasileira, historicamente caracterizada por desafios, como a falta de recursos, a precarização do trabalho docente e a pressão por resultados, viu-se diante de uma crise agravada pela pandemia de Covid-19. Cenário este, que exigiu uma reavaliação urgente das políticas públicas voltadas para a valorização e bem-estar dos educadores.

A proposta que culminou na Lei nº. 14.681 teve suas raízes no Projeto de Lei PL 1540/2021, que foi apresentado ao poder legislativo com o objetivo de abordar questões críticas relacionadas à saúde mental, à qualidade de vida e às condições de trabalho dos professores. A tramitação do PL envolveu uma série de debates e audiências públicas, nos quais representantes de sindicatos, de associações de professores, de especialistas em educação, em saúde do trabalho e parlamentares discutiram a necessidade de medidas concretas para enfrentar a crise no setor educacional.

Durante o processo legislativo, diversas emendas e ajustes foram incorporados ao texto original do PL, refletindo as contribuições dos diferentes atores envolvidos. A inclusão de políticas de prevenção de doenças ocupacionais, programas de bem-estar e a valorização dos

profissionais foram temas centrais das discussões. A aprovação do PL no Congresso Nacional representou um passo significativo na direção de melhorias estruturais para a carreira docente.

A promulgação da Lei nº. 14.681 em setembro de 2023 marcou, portanto, a formalização de uma série de diretrizes voltadas para a valorização dos profissionais da educação. A Lei estabelece políticas para a promoção da saúde e qualidade de vida, prevenção de doenças ocupacionais e melhoria das condições de trabalho.

Os resultados esperados com a implementação dessa Lei são amplos e variados. No curto prazo, espera-se melhora nas condições de trabalho e na saúde dos professores, resultando em um ambiente educacional mais saudável e produtivo. A longo prazo, a valorização dos profissionais pode contribuir para a retenção e atração de novos talentos para a carreira docente, essencial para o desenvolvimento educacional do país.

A análise da Lei nº 14.681, de 18 de setembro de 2023, no que diz respeito à valorização dos profissionais da educação, revela um esforço significativo para promover o reconhecimento e a melhoria das condições de trabalho desses profissionais. A lei estabelece a Política de Bem-Estar, Saúde e Qualidade de Vida no Trabalho e Valorização dos Profissionais da Educação, com uma abordagem abrangente que integra saúde integral, desenvolvimento pessoal e profissional e práticas de gestão focadas no bem-estar.

A lei parte do reconhecimento da necessidade de desenvolver ações direcionadas para a atenção à saúde integral dos profissionais da educação e a prevenção ao adoecimento, promovendo práticas que incentivem um ambiente de trabalho sustentável, humanizado e duradouro. Essa abordagem é essencial para a valorização do docente, uma vez que considera a saúde e o bem-estar como componentes centrais para a realização profissional e o aprimoramento das competências.

A valorização dos profissionais da educação é definida no art. 67 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996 e inclui:

- ❖ Reconhecimento Institucional: Implementação de condições ambientais e relacionais que contribuem para a realização profissional.
- ❖ Aprimoramento das Relações Socioprofissionais: Criação de um ambiente de trabalho harmonioso que promove a interação positiva entre os profissionais.
- ❖ Ampliação das Competências Profissionais: Oferta de oportunidades de desenvolvimento pessoal e profissional, garantindo a capacitação contínua.

As diretrizes e objetivos delineados na referida lei destacam a promoção de um ambiente de trabalho saudável e motivador, que fomente a participação ativa e a corresponsabilidade dos trabalhadores. Entre as diretrizes, incluem-se:

- ❖ Relações Interpessoais Harmônicas: Foco na mediação e harmonia entre os profissionais e seus pares, superiores e subordinados.
- ❖ Proteção à Saúde Integral: Medidas de proteção e orientação sobre protocolos de saúde.
- ❖ Educação Permanente: Ações contínuas de promoção da saúde e prevenção ao adoecimento.
- ❖ Desenvolvimento de Competências: Atividades de capacitação que visam o desenvolvimento pessoal e profissional dos trabalhadores.

Os objetivos da política reforçam a importância de promover a saúde integral, reduzir o absenteísmo e o presenteísmo, fomentar a formação continuada e melhorar o clima organizacional, sempre com vistas a incentivar a inovação e a criatividade no ambiente de trabalho.

A implementação dessa política busca não apenas melhorar as condições de trabalho, mas também potencializar a produtividade e a satisfação dos profissionais da educação. Ao promover a saúde e o bem-estar, a lei visa criar um ambiente no qual os docentes se sintam valorizados e reconhecidos, o que tende a resultar no desenvolvimento de uma educação de qualidade.

Em resumo, a Lei nº 14.681/2023 estabelece um marco importante na valorização dos profissionais da educação ao integrar saúde, bem-estar e desenvolvimento profissional em uma política abrangente e inclusiva. Desse modo, a valorização passa a ser entendida não apenas como um reconhecimento simbólico, mas como um conjunto de práticas concretas que melhoram as condições de trabalho e promovem a realização pessoal e profissional dos educadores.

A lei propõe, de maneira concreta, diversas medidas para a valorização dos docentes, tendo como um dos pontos relevantes a ênfase na formação inicial e continuada dos docentes, prevendo a implementação de programas robustos de capacitação e de atualização. Entende-se que esses programas são importantes para assegurar que os docentes estejam sempre preparados

para enfrentar os desafios educacionais contemporâneos e para promover práticas pedagógicas inovadoras e eficazes.

As condições de trabalho também são foco da Lei n.º 14.681. Ela determina investimentos na infraestrutura das escolas, proporcionando ambientes mais seguros, saudáveis e adequados para o ensino e a aprendizagem. Melhoria das instalações físicas, acesso a recursos didáticos modernos e a tecnologias educacionais são alguns dos aspectos contemplados. Essas melhorias visam não só facilitar o trabalho dos docentes, mas também criar um ambiente mais estimulante para os alunos.

Adicionalmente, a lei aborda a questão da saúde dos professores, reconhecendo a necessidade de apoio psicológico e físico para esses profissionais. Estabelece medidas para a prevenção de doenças ocupacionais e para a promoção do bem-estar, incluindo acesso a serviços de saúde especializados e programas de acompanhamento e suporte.

Por fim, a valorização dos professores passa também pelo reconhecimento social e institucional do seu papel. A lei incentiva campanhas de valorização da imagem dos docentes, destacando a importância do seu trabalho para o desenvolvimento da sociedade. Reconhecimento este, fundamental para elevar o status da profissão e atrair novos talentos para a carreira docente.

Criticamente, a Lei n.º 14.681 parece ser um passo decisivo na direção correta, mas sua efetividade dependerá de uma implementação rigorosa e de uma fiscalização contínua para assegurar que todas as disposições sejam cumpridas. Além disso, é importante que os docentes sejam ouvidos e participem ativamente na formulação e execução das políticas educacionais, garantindo que suas necessidades e desafios específicos sejam devidamente considerados e atendidos. Assim, a valorização proposta pela lei transcende as dimensões materiais e financeiras, abrangendo aspectos fundamentais para o desenvolvimento integral dos profissionais da educação e, conseqüentemente, para a melhoria da qualidade da educação no Brasil.

No entanto, a implementação efetiva enfrenta desafios significativos, incluindo a necessidade de financiamento adequado, a resistência a mudanças estruturais e a garantia de que as políticas propostas sejam realmente aplicadas nas diversas realidades regionais do Brasil. A supervisão contínua e o ajuste das políticas, conforme necessária, serão fundamentais para o sucesso a longo prazo.

A Lei n.º 14.681 pode ser analisada à luz das teorias de Michel Foucault sobre a governamentalidade e biopolítica. Foucault (2000) argumenta que as políticas não apenas administram a vida, mas também produzem subjetividade e moldam comportamentos. Nesse

sentido, a referida Lei pode ser vista como um dispositivo que busca regular e melhorar as condições de vida dos professores, enquanto também configura novas formas de subjetividade profissional centradas no bem-estar e na valorização.

Além do exposto, a crítica de Byung-Chul Han à sociedade do desempenho oferece uma lente para entender a função discursiva dessa legislação. A sociedade do desempenho impõe uma carga significativa sobre os indivíduos, levando-os ao esgotamento e ao *burnout*. A Lei nº. 14.681, ao priorizar a saúde e a qualidade de vida dos educadores, representa uma tentativa de se contrapor a essa lógica e promover um ambiente de trabalho mais humano e sustentável. Para visualizar melhor de como foi a linha do tempo, partindo do PL – Projeto de Lei Nº 1540/2021 para a Lei. 14.681/2023, foi elaborado, com as informações constantes no sítio eletrônico do Senado, resumo, a fim de se obter um campo visual dos tramites enfrentados pela lei em vigor.

- Contexto Histórico e Social: A Lei nº 14.681, de 18 de setembro de 2023, foi criada em um cenário de transformações nas políticas educacionais e nas condições de trabalho dos profissionais da educação no Brasil. A crise na educação, agravada pela pandemia da Covid-19, exigiu uma reavaliação das políticas públicas para a valorização e bem-estar dos educadores.
- Origem e Desenvolvimento do Projeto: O Projeto de Lei PL 1540/2021 visava abordar questões relacionadas à saúde mental, qualidade de vida e condições de trabalho dos professores. O PL envolveu debates e audiências públicas com sindicatos, associações de professores, especialistas em educação e saúde do trabalho, e parlamentares. Diversas emendas e ajustes foram incorporados, refletindo as contribuições dos diferentes atores.
- Diretrizes e Objetivos da Lei nº 14.681: Estabelece políticas para a promoção da saúde, qualidade de vida e prevenção de doenças ocupacionais.
- Enfatiza a valorização dos profissionais da educação, alinhando-se ao art. 67 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. As diretrizes incluem relações interpessoais harmônicas, proteção à saúde integral, educação permanente e desenvolvimento de competências.
- Impactos Esperados: Curto prazo: Melhoria nas condições de trabalho e saúde dos professores, resultando em um ambiente educacional mais saudável e produtivo.

Longo prazo: Contribuição para a retenção e atração de novos talentos na carreira docente, essencial para o desenvolvimento educacional do país.

- Valorização dos Profissionais da Educação: Reconhecimento Institucional: Melhoria das condições ambientais e relacionais para a realização profissional. Aprimoramento das Relações Socioprofissionais: Criação de um ambiente de trabalho harmonioso. Ampliação das Competências Profissionais: Oportunidades de desenvolvimento pessoal e profissional contínuo.
- Medidas Concretas para Valorização: Formação inicial e continuada dos docentes através de programas robustos de capacitação e atualização. Investimentos na infraestrutura das escolas, proporcionando ambientes mais seguros e adequados. Medidas de apoio psicológico e físico para a prevenção de doenças ocupacionais e promoção do bem-estar dos docentes. Reconhecimento Social e Institucional: Campanhas de valorização da imagem dos docentes, destacando a importância do trabalho para o desenvolvimento da sociedade. Reconhecimento do papel dos professores é fundamental para elevar o status da profissão e atrair novos talentos.
- Desafios para Implementação: Necessidade de financiamento adequado. Resistência a mudanças estruturais. Garantia de aplicação das políticas nas diversas realidades regionais do Brasil. Supervisão contínua e ajuste das políticas conforme necessário.
- Análise Crítica: Michel Foucault: A lei pode ser vista como um dispositivo de governamentalidade e biopolítica, buscando regular e melhorar as condições de vida dos professores e configurando novas formas de subjetividade profissional centradas no bem-estar.

4 UM OLHAR DE BYUNG-CHUL HAN À SOCIEDADE DO DESEMPENHO SOB ANÁLISE DO DISCURSO FOUCAULTIANO

A análise do discurso de Michel Foucault oferece uma perspectiva crítica e complexa sobre como o poder se manifesta e se perpetua através das práticas discursivas e institucionais. Ao aplicar os conceitos de Foucault no contexto educacional, especialmente para os docentes, é possível obter insights significativos sobre as dinâmicas de poder e controle no ambiente escolar.

A análise do discurso foucaultiano permite uma compreensão mais aprofundada de como a Lei nº. 14.681 se insere no panorama das políticas de governamentalidade. Segundo Dresch (2015), a análise do discurso é orientada de forma a buscar a compreensão do enunciado de acordo com a singularidade e condições que possibilitaram a constituição de dado acontecimento. Foucault (1979) argumenta que as práticas de governo se articulam através de discursos que produzem e regulam subjetividades. Nessa lei, o discurso caracteriza-se na proposta de valorização e o bem-estar dos profissionais da educação. No Art. 2, inciso IV dessa lei, destaca-se a

[...] valorização do profissional da educação: em consonância com o art. 67 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, reconhecimento institucional, por meio da implementação de condições ambientais e relacionais, que contribui para a realização, profissional, a aprimoramento das relações socioprofissionais e a ampliação das competências profissionais (Brasil, 2023).

Cumprir refletir, assim, a respeito dessa lei, segundo princípios da pesquisa arqueológica. Conforme entende Dresch (2015), esse tipo de pesquisa é desenvolvido em meio a acontecimentos discursivos, portanto, admite uma forma de análise flexível. Não apenas responde a uma demanda social, mas também atua como um dispositivo de poder que molda a identidade e a prática docente. Para Foucault, na análise do discurso, “[...] as articulações teóricas são elaboradas a partir de um certo campo empírico, o que chamava de problematização” (Foucault, 2004, p. 242).

Estudos constantes na revisão de literatura, materializados em artigos e periódicos, abordam a precarização do trabalho docente, bem como a importante reflexão a respeito dos impactos dessa realidade no sujeito docente em consonância com a sociedade do desempenho, destacando como a falta de suporte e reconhecimento contribuem para o adoecimento dos profissionais da educação. Esses estudos fornecem uma base empírica que justifica a

implementação de políticas como a Lei nº. 14.681, reforçando a necessidade de ações concretas para melhorar as condições de trabalho docente.

Adoecimento docente e medidas preventivas é outra questão presente na revisão de literatura. As pesquisas coletadas, a exemplo do artigo da Fundacentro (2023), apontam para um aumento significativo nos índices de adoecimento docente, condição esta, decorrente do estresse no trabalho e da falta de valorização profissional. Desse modo, entende-se que a Lei nº. 14.681 busca responder a esses impactos ao instituir políticas de preservação e promoção da saúde dos docentes.

Quanto à Sociedade do desempenho e de autoexploração, Han, em sua análise da sociedade, oferece uma crítica contundente ao modelo atual, que promove a autoexploração e o esgotamento dos indivíduos. Nesse sentido, pode-se dizer que Lei n.º 14.681/2023 tenta se contrapor a essa lógica, ao estabelecer diretrizes que visam proteger os docentes do *burnout* e de outras formas de adoecimento relacionadas ao trabalho.

Ao tratar sobre governamentalidade e dispositivos de poder, Foucault fornece uma estratégia teórica para entender como as políticas públicas operam como dispositivos de poder que regulam a conduta e a subjetividade dos indivíduos. Refletindo-se na perspectiva foucaultiana, pode-se pensar que a Lei n.º 14.681/2023 também se constitui um dispositivo que busca regular e melhorar as condições de trabalho docente, ao mesmo tempo que molda a identidade profissional dos educadores. Um contexto que pode ser explicado com as palavras de Foucault quando este afirma que

[...] vivemos na era da “governamentalidade”, aquela que foi descoberta no século XVIII. [...] Governamentalização do estado que é um fenômeno particularmente tortuoso, pois, embora efetivamente os problemas da governamentalidade, as técnicas de governo tenham se tornado de fato o único intuito político e o único espaço real da luta e dos embates políticos, essa governamentalização do Estado, apesar de tudo, o fenômeno que permitiu ao Estado sobreviver. E é possível que se, o Estado existe tal com ele existe agora, seja precisamente graças a essa governamentalidade que é ao mesmo tempo exterior e interior ao Estado, já que são árticas do governo que, a cada instante, permitem definir o que deve ser de âmbito do Estado e o que não deve, o que é público e o que privado, o que é estatal e o que não-estatal. Portanto, se quiserem, o Estado em sua sobrevivência e o Estado em seus limites devem ser compreendidos a partir das táticas gerais da governamentalidade (Foucault, 2008, p. 145).

No cenário atual, a Lei nº. 14.681/2023 representa um avanço significativo nas políticas de valorização dos profissionais da educação no Brasil. Contudo, ao entrelaçar o referencial teórico da sociedade do desempenho com a análise foucaultiana, depreende-se que essa lei não apenas responde a necessidades práticas imediatas, mas também se insere com um contexto mais amplo de governamentalidade e de regulação das subjetividades docentes. A valorização

e o bem-estar dos educadores são essenciais para uma educação de qualidade, e a implementação efetiva desta lei é crucial para o desenvolvimento de um ambiente educacional saudável e sustentável. Contudo, há que se ter ressalvas e o cuidado para que ela não se torne mais um dispositivo de controle do que um benefício aos professores brasileiros.

Foucault explorou amplamente os conceitos de governamentalidade e as artes de governar. Em termos breves, governar refere-se a conduzir condutas, ou seja, orientar como as pessoas agem em diversos contextos. Governar não implica impor um conjunto de condutas, mas sim direcionar as ações dos indivíduos. Segundo Foucault, isso ocorre em várias esferas da vida humana: os indivíduos governam a si mesmos (governo de si, no âmbito da moralidade); pais conduzem as condutas dos filhos; professores orientam as ações dos alunos (governo do outro, no âmbito pedagógico) e pais e mães de família direcionam as ações dos membros familiares para garantir o bem-estar coletivo (governo familiar, no âmbito econômico).

Foucault (2012) também se refere aos corpos dóceis, ou seja, que não resistem às imposições. Contextualizando o docente nessa perspectiva, este pode ser visto tanto como agente que disciplina, quanto como sujeito disciplinado pelo sistema educacional. A rotina escolar, as avaliações e as normas pedagógicas contribuem para a formação de corpos dóceis, tanto dos estudantes quanto dos docentes. Essa rotina pode ser pensada como uma técnica que explora, disciplina e transforma os corpos em objetos manipuláveis e obedientes.

A Lei nº. 14.681, de 2023, que institui a Política de Bem-Estar, Saúde e Qualidade de Vida no Trabalho e Valorização dos Profissionais da Educação, apresenta uma série de diretrizes e objetivos voltados para a promoção da saúde integral, do bem-estar e da valorização dos profissionais da educação. Analisemos como essa lei propõe a valorização desses profissionais e se suas disposições são praticáveis ou meramente simbólicas.

1. Proposta de Valorização

A lei define a valorização do profissional da educação como reconhecimento institucional, mediante a implementação de condições ambientais e relacionais que contribuam para a realização profissional, aprimoramento das relações socioprofissionais e ampliação das competências profissionais (Art. 2º, IV).

Refletindo teoricamente com Han (2017), a sociedade do cansaço na qual vivemos, marcada por uma pressão constante por produtividade e eficiência, pode nos levar ao esgotamento físico e mental. Observando a Lei nº. 14.681, entende-se, esta, como uma política que segue na direção contrária à da sociedade do controle, ao propor que sejam realizadas

“[...]ações para atenção à saúde integral e prevenção ao adoecimento, promovendo bem-estar de maneira sustentável e humanizada”. Isso pode ser visto como uma resposta às demandas por um ambiente de trabalho mais saudável e menos exaustivo.

Art. 2º - Definições Importantes

Qualidade de vida no trabalho: normas, diretrizes e práticas que alinham as necessidades e o bem-estar dos servidores à missão institucional.

Bem-estar no trabalho: percepção de emoções positivas e satisfação do trabalhador em relação à organização e às condições de trabalho.

Saúde integral: visão integrada do trabalhador como um ser biopsicossocial.

Valorização do profissional da educação: reconhecimento institucional que contribui para a realização profissional e ampliação das competências.

Retomando as ideias de Han, quando este discute a respeito da percepção de emoções positivas no trabalho (bem-estar) e as condições que levam ao reconhecimento simbólico e satisfação no ambiente laboral, pode-se dizer que a lei define conceitos como qualidade de vida no trabalho e bem-estar, destacando a importância de condições organizacionais que promovam o bem-estar e o reconhecimento profissional.

2. Diretrizes e Objetivos

A Lei estabelece diretrizes específicas (Art. 4º) e objetivos (Art. 5º) para promover o bem-estar, a saúde e a valorização dos profissionais da educação. Alguns pontos-chave incluem:

- Estabelecimento de relações interpessoais harmoniosas no trabalho.
- Engajamento dos trabalhadores em planejamento participativo.
- Implementação de medidas de proteção à saúde integral.
- Promoção de ações educativas e de formação contínua.
- Desenvolvimento de competências individuais e organizacionais.

A respeito do Art. 3º da Lei n.º 14.681/2023, as diretrizes nele descritas enfatizam a promoção da saúde integral, o desenvolvimento pessoal e profissional, práticas de gestão eficazes e ações para melhorar o clima organizacional. Refletindo à luz da teoria de Han, pode-

se argumentar que essas diretrizes buscam contrapor-se à lógica da sociedade do cansaço, ao promover práticas mais humanizadas e sustentáveis no ambiente de trabalho.

No que diz respeito ao Art. 4º da Lei nº. 14.681/2023, pode-se, aqui, discutir a importância da mediação nas relações interpessoais e como o engajamento dos profissionais pode ser incentivado por meio de práticas participativas e integradas. Desse modo, entende-se que a referida Lei enfatiza a importância de relações harmônicas no trabalho, de medidas de proteção à saúde e de educação permanente para a prevenção ao adoecimento.

O Art. 5º da Lei nº. 14.681/2023 registra os objetivos dessa normativa, que incluem a promoção da saúde integral, a redução do absenteísmo, a formação continuada e a promoção de autonomia e bem-estar no ambiente laboral. Sob as lentes analíticas de Han, é possível analisar esses objetivos como uma tentativa de mitigar os efeitos da sociedade do desempenho, por meio de práticas que valorizem a saúde mental e física dos docentes.

3. Desafios de Implementação

Embora as boas intenções expressas na lei, cabe ressaltar que a implementação prática dessas diretrizes e objetivos enfrenta diversos desafios, dentre os quais se pode relacionar:

a) Recursos Financeiros e Estruturais

A implementação eficaz das medidas propostas requer investimentos significativos em infraestrutura, formação continuada, programas de saúde ocupacional e outras áreas. Sem a destinação adequada de recursos financeiros, a lei corre o risco de se tornar uma promessa não cumprida.

b) Engajamento e Colaboração

A participação ativa dos profissionais da educação, bem como a colaboração entre diferentes níveis de governo (União, Estados, Distrito Federal e Municípios), é essencial. A lei requer a elaboração de planos periódicos de qualidade de vida no trabalho (Art. 6º), mas a eficácia desses planos depende do engajamento e da cooperação de todas as partes envolvidas.

c) Monitoramento e Avaliação

A lei prevê a necessidade de indicadores de gestão e de instrumentos de avaliação das metas pactuadas (Art. 6º, § 2º). O monitoramento contínuo e a avaliação rigorosa são fundamentais para garantir que os objetivos da lei sejam alcançados. Sem um sistema robusto de acompanhamento, as diretrizes podem não ter o impacto desejado.

d) Cultura Institucional

Os planos devem ser elaborados em colaboração entre diferentes esferas de governo e incluir indicadores de gestão e avaliação. Han poderia observar que essa abordagem reflete uma tentativa de transparência e responsabilidades na gestão pública, elementos que ele discute em seus estudos a respeito da sociedade contemporânea.

A respeito da lei, quando se trata de valorização dos profissionais da educação, faz-se necessário compreender o que significa, no texto legal, essa valorização. Em linhas gerais, ela se refere ao reconhecimento da importância fundamental dos docentes e demais profissionais na educação e na sociedade. Propõe-se, assim, no contexto da valorização, uma série de medidas e práticas destinadas a melhorar as condições de trabalho, a formação, o bem-estar e o status profissional docente.

Cabe, porém, refletir o que é necessário para que o proposto na Lei se efetive. Conforme entende Santos,

A transformação das condições de trabalho e a promoção do bem-estar e da saúde exigem uma mudança na cultura institucional. Isso envolve desde a reestruturação de práticas de gestão até a promoção de um ambiente de trabalho mais humano e colaborativo. Antes mesmo de falar sobre melhores condições de trabalho, é necessário documentar historicamente a trágica situação em que se encontra toda a organização do trabalho do professor, decorrente do desmonte cuidadosamente concretizado a partir da discursividade que enuncia a valorização, ao mesmo tempo em que o destitui de adequadas condições para trabalhar. Neste aspecto, se o professor é o protagonista neste cenário de promoção da qualidade do ensino público, ele precisa ser tratado como tal – autor principal – a fim de garantir que ele consiga ser capaz de atender as expectativas depositadas na educação pela sociedade, além de seus próprios anseios. Para isso, é de fundamental importância que este tenha no mínimo condições adequadas de trabalho e salário condigno com suas atribuições e nível de especialização (Santos, 2020, p. 146).

Essa valorização é urgente para garantir uma educação de qualidade e para atrair e reter profissionais qualificados nas escolas. Nesse sentido, pode-se destacar alguns aspectos importante para valorização dos docentes:

- Reconhecimento social e profissional– implica reconhecer publicamente o papel vital que os professores desempenham na formação das novas gerações até a conclusão da vida acadêmica. Isso inclui a promoção de uma imagem positiva dos professores e profissionais da educação na mídia e na sociedade, destacando suas contribuições e a complexidade de seu trabalho.
- Melhora das condições de trabalho – aspecto essencial para a valorização, que inclui proporcionar ambientes escolares adequados, com infraestrutura e recursos

didáticos suficientes, além de garantir um número adequado de estudantes por sala de aula, para possibilitar um ensino eficaz.

- Formação e desenvolvimento profissional – investir na formação inicial e contínua dos profissionais é uma forma crucial de valorização. Isso envolve a oferta de oportunidades de desenvolvimento profissional, como cursos de atualização, especializações, mestrado e doutorado, além de fomentar a pesquisa e a inovação pedagógica.
- Remuneração adequada, justa e competitiva – aspecto fundamental para a valorização dos professores. Salários adequados incentivam a permanência na profissão e atraem novos talentos. Além disso, benefícios, como plano de saúde, aposentadoria e bônus por desempenho, também são importantes.
- Bem-estar e apoio psicológico – garantir o bem-estar físico e mental dos profissionais da educação, com destaque para os docentes, é uma parte essencial de sua valorização. Para que isso ocorra, faz-se necessário oferecer suporte psicológico, programas de saúde ocupacional e condições de trabalho que minimizem o estresse e o desgaste profissional.
- Participação e autonomia – os docentes devem ter voz ativa nas decisões que afetam seu trabalho e a educação como um todo. Isso porque, a valorização passa por promover a autonomia profissional, permitindo que os docentes participem na elaboração de currículos, de políticas educacionais e de práticas pedagógicas.

A valorização dos profissionais da educação é um aspecto multifacetado que requer um compromisso contínuo de políticas públicas, de gestores educacionais, de comunidades escolares e da sociedade em geral. Investir na valorização dos profissionais e docentes não só melhora a qualidade da educação, mas também contribui para o desenvolvimento social e econômico de um país, reconhecendo e recompensando adequadamente aqueles que desempenham um papel estrutural na formação das futuras e atuais gerações.

A Lei nº. 14.681/2023 estabelece uma base normativa importante para a valorização dos profissionais da educação, propondo diretrizes e objetivos, que, se implementados efetivamente, podem promover melhorias significativas nas condições de trabalho e no bem-estar desses profissionais. No entanto, a viabilidade prática dessa lei depende, dentre outros, de recursos financeiros adequados, engajamento dos profissionais, monitoramento contínuo e uma mudança na cultura institucional. Na percepção de Santos,

A precarização do trabalho do magistério e as condições físicas, das escolas públicas necessitam de investimentos de forma direta. [...] tais investimentos buscam possibilitar que as escolas ofereçam um padrão mínimo de qualidade, por meio de alguns elementos como: estrutura física adequada de prédios, salas de aula, bibliotecas, dentre outros, incluindo materiais didáticos e recursos para o ensino. Estes elementos, articulados às políticas de valorização docente, possibilitam uma formação mais consistente e uma carreira profissional com uma remuneração digna e atrativa em consonância com suas atribuições (Santos, 2020, p. 145).

A valorização docente parte de diversos ângulos, como se pode observar, com destaque para a formação, a remuneração e as condições de trabalho. Em análise, esses aspectos revelam uma interligação entre políticas educacionais, legislações e práticas que visem melhorar a qualidade da educação através da valorização dos profissionais dessa área. Embora a Lei discutida no teor da pesquisa seja direcionada à saúde integral desses profissionais, é necessário levar em consideração a abertura à discussão sobre que tipo de valorização esse profissional recebe, depois de tantas lutas enfrentadas diariamente.

Considera-se, assim, relevante que se abram diálogos sobre a formação dos professores, que é dividida em formação inicial e continuada. A formação inicial qualifica o professor para o exercício da profissão, enquanto a formação continuada ocorre ao longo da carreira, por meio de cursos de capacitação. Essa formação é vista como essencial para a progressão na carreira e a melhoria da remuneração, o que justifica o aumento do número de profissionais com pós-graduação.

A remuneração pode ser distinguida entre "salário", "vencimento" e "remuneração". O salário é a quantia paga pelo número de horas-aula, garantido pela Consolidação das Leis do Trabalho (CLT). O vencimento, definido pela Lei nº 8.112/1990, é a retribuição pecuniária atribuída ao exercício de cargo público. A remuneração, mais ampla, inclui salário, vencimentos e outros benefícios financeiros, como gratificações e auxílio transporte. Embora o salário não seja o único determinante da valorização, ele simboliza e sustenta materialmente a valorização do professor. Ainda que tenha sido promovida a implementação das políticas de valorização docente, cabe ressaltar que muitas ações ainda não se dão, na prática, de forma efetiva.

A complexidade das condições de trabalho dos docentes envolve a crescente precarização dessa classe se comparada ao exercício de outras profissões. Isso afeta a autoestima e a identidade profissional dos professores. Desse modo, para que o professor possa cumprir as expectativas da sociedade e as próprias, é essencial que ele tenha condições adequadas de trabalho e um salário condizente com suas atribuições e nível de especialização. As políticas educacionais e avaliação de desempenho, especialmente após a promulgação da LDB/96, incluíram a avaliação de desempenho como requisito para progressão na carreira

docente. Essas políticas visam articular formação inicial e continuada, valorização da carreira, remuneração e condições de trabalho

A valorização do docente é uma construção complexa que envolve múltiplos fatores, incluindo formação, remuneração e condições de trabalho. As políticas educacionais devem articular esses elementos, de forma coesa, para garantir uma valorização efetiva, promovendo uma educação de qualidade e atraindo profissionais qualificados para o magistério. A análise mostra que, apesar dos avanços, ainda há caminhos a percorrer para que as políticas de valorização sejam plenamente implementadas e eficazes na prática educativa cotidiana.

Para que a lei não se torne apenas um texto sancionado sem aplicação prática, é decisivo que haja um compromisso real por parte dos governos e das instituições educacionais. Compromisso este, que consiste em implementar as medidas propostas, com a alocação de recursos necessários e a criação de mecanismos efetivos de avaliação e de acompanhamento.

Os dados apresentados neste capítulo foram objetos de reflexão sob as lentes da análise discursiva foucaultiana. Cabe lembrar, no entanto, que as produções científicas são constantemente reconstruídas a cada leitura, gerando significados novos e mais abrangentes. Esse processo é guiado por princípios éticos da pesquisa científica, cientes que somos de que a pesquisa é dinâmica e não estática.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Foucault não está aí para nos dizer as verdades sobre as coisas, mas sim para nos ajudar a compreender de que maneiras, por quais caminhos, tudo aquilo que se considera verdade tornou-se um dia verdadeiro (Veiga-Neto, 2006, p. 87).

Nesta dissertação, foi analisada a articulação discursiva entre a sociedade do desempenho e a política de valorização dos profissionais da educação, com foco no processo de controle do adoecimento docente. A análise revelou como os discursos da produtividade e da eficiência se infiltram nas políticas educacionais, impactando diretamente a saúde mental dos docentes.

Adotou-se, para este estudo, uma abordagem qualitativa e descritiva, fundamentada em revisão de literatura e documental. Teses, dissertações, artigos e outros materiais que tratam da problemática da sociedade do desempenho e do adoecimento docente foram analisados. O método envolveu uma análise discursiva foucaultiana, que inclui contribuições de autores relevantes para a compreensão das dinâmicas entre as políticas de bem-estar e a subjetividade docente.

Pesquisas selecionadas para a revisão de literatura foram analisadas quanto aos seus achados sobre a sociedade do desempenho e o impacto desse contexto na saúde dos docentes. Essa revisão indicou a prevalência do *burnout* e outras condições de estresse entre os professores, destacando-se a necessidade de políticas eficazes para mitigar esses efeitos.

A sociedade do desempenho, conceito elucidado pelo filósofo sul-coreano Byung-Chul Han, em sua obra *Sociedade do Cansaço*. Diferentemente da sociedade de controle descrita por Michel Foucault, em que o controle físico e psicológico, exemplificado pelo panoptismo, dominava a dinâmica social, a contemporaneidade é marcada pela lógica do desempenho. Na sociedade de controle, a sensação de constante vigilância regulava as ações dos indivíduos. Atualmente, entretanto, a sociedade do desempenho estabelece um novo paradigma, segundo o qual todas as ações humanas são orientadas por um score, ou seja, por objetivos individuais de alcançar o sucesso.

Essa metáfora transforma cada indivíduo em uma "empresa de si próprio", na qual a vida se torna um projeto que deve gerar lucro ou retorno. Consequentemente, cada ação humana e cada hora do dia são vistas sob a ótica da produtividade. Desse modo, a vida, quando fundamentada no desempenho, é mensurada produtivamente, como se cada aspecto da existência estivesse sujeito a um cálculo de retorno sobre investimento. Foucault (2012)

pondera, a respeito dos discursos e dos saberes, que estes produzem o assujeitamento, o que se dá por meio de tecnologias ou de táticas de controle e vigilância. Isso ocorre em meio às relações de poder que buscam moldar a conduta dos sujeitos.

Essa lógica do desempenho contribui significativamente para a proliferação de doenças neurológicas e psicológicas. Ao submeter a vida à lógica da produtividade e do desempenho, o ato de falhar, que é inerente à condição humana, é percebido, pelo sujeito, como uma falência, um erro terminal. Além disso, a constante pressão para ser permanentemente produtivo resulta uma frustração contínua, pois a vida humana, em sua essência, não possui uma função específica que justifique tal exigência de desempenho incessante.

Desse modo, a sociedade do desempenho não apenas transforma a maneira como os indivíduos percebem e conduzem suas vidas, mas também impõe um fardo psicológico que compromete a saúde mental e emocional dos sujeitos. A análise crítica desse fenômeno é essencial para que se compreenda as implicações da valorização dos profissionais da educação e do controle do adoecimento docente no contexto contemporâneo.

Nesta dissertação, buscou-se responder à questão central sobre como a sociedade do desempenho se articula discursivamente com a política de valorização dos profissionais da educação no processo de controle do adoecimento docente. A partir das análises realizadas, constatou-se que a lógica da sociedade do desempenho, conforme delineada por Byung-Chul Han, se manifesta de maneira intensa no contexto educacional, particularmente na vida dos docentes.

A sociedade do desempenho, caracterizada pela ênfase na produtividade e na excelência, impõe aos indivíduos, incluindo os docentes, uma constante pressão para alcançar o máximo desempenho. Essa pressão, que se manifesta através da autoexploração e da violência da positividade, contribui significativamente para o adoecimento dos profissionais da educação. O discurso de valorização dos docentes, embora essencial para a melhoria das condições de trabalho e do bem-estar, muitas vezes se encontra em tensão com as demandas excessivas de desempenho e produtividade.

Os objetivos específicos desta dissertação foram alcançados ao analisar o discurso presente na revisão de literatura sobre a sociedade do desempenho e suas implicações no adoecimento do trabalho docente, bem como, ao identificar os aspectos discursivos na relação entre a sociedade do desempenho e a lei que institui a Política de Bem-estar, Saúde e Qualidade de Vida no Trabalho e Valorização dos Profissionais da Educação. A análise discursiva revelou que, embora as boas intenções das políticas de valorização, elas podem, em alguns casos, reforçar a lógica do desempenho, ao invés de mitigá-la.

Em relação à Lei nº. 14.681/2023, a pesquisa demonstrou que, apesar de a lei reconhecer e estabelecer meios para mitigar os efeitos negativos da sociedade do desempenho, ainda existem desafios significativos para a efetiva transformação das condições de trabalho dos docentes. A implementação das políticas de bem-estar docente necessita de um enfoque crítico, que leve em conta as dinâmicas de poder e as práticas discursivas que sustentam a sociedade do desempenho.

Conclui-se, desse modo, que a sociedade do desempenho exerce uma influência profunda e frequentemente nociva sobre a subjetividade e a saúde dos docentes. Dessa forma, as políticas de valorização dos profissionais da educação, para serem efetivas, devem transcender medidas superficiais e abordar questões estruturais que perpetuam a lógica do desempenho e da produtividade excessiva. Somente assim será possível promover um ambiente de trabalho mais saudável e sustentável para os docentes, contribuindo, conseqüentemente, para uma educação de maior qualidade.

A pesquisa aqui apresentada permitiu refletir que a sociedade do desempenho, ao valorizar a produtividade e a eficiência extremas, contribui significativamente para o adoecimento dos docentes. Identificou-se, também, que as políticas de valorização do trabalho docente, embora essenciais, muitas vezes reforçam a mesma lógica que tentam combater. Esse paradoxo ressalta, portanto, a necessidade de uma abordagem mais crítica e transformadora, inspirada em Foucault e Han, para desenvolver práticas que promovam a autonomia e o bem-estar dos profissionais da educação.

Como apontam os autores base das análises, Foucault e Han, é fundamental promover uma resistência ética e crítica às estruturas de poder que perpetuam a exploração e o adoecimento, buscando formas de subjetivação que priorizem o cuidado de si e a transformação ética. Nesse viés, a valorização dos docentes deve ir além das políticas superficiais e enfrentar profundamente as raízes discursivas que perpetuam a sociedade do desempenho.

Da pesquisa, e a partir do pensamento de Foucault, entende-se que a educação representa uma oportunidade de problematizar a forma de enxergar o mundo. Conforme o pensamento defendido por Foucault (2012), essa análise finaliza com uma problemática: o discurso que põe em funcionamento o adoecimento docente também produz práticas discursivas de resistência, então, como essas práticas podem produzir fissuras na lógica da produtividade extrema que tem constituído a subjetivação docente? Essa questão permanece em aberto, convidando à contínua reflexão e ação crítica dentro do campo educacional.

REFERÊNCIAS

- ALVES, A. Repensando o papel do professor como agente transformador: parresía, cuidado de si e ética na formação de professores. **Pro-Posições**, Campinas, SP, v. 28, n. 1, p. 193–212, 2017. Disponível em: 27/11/2023.
- ANDRADE, M. A banalidade do mal e as possibilidades da educação moral: contribuições arendtianas. **Revista Brasileira de Educação**. v. 5, n. 43, jan.-abr., 2010.
- BRASIL. **Lei nº 14.681, de 18 de setembro de 2023**. Institui a política de bem-estar, saúde e qualidade de vida no trabalho e valorização dos profissionais da educação. Brasília, DF: Senado Federal.
- CANTO, F. L. do; PINTO, A. L. Avaliação do acervo do Portal Capes por meio da análise das citações de teses da Universidade Federal de Santa Catarina. *In: ENCONTRO BRASILEIRO DE BIBLIOMETRIA E CIENTOMETRIA*, 6., 2018, Rio de Janeiro. **Anais...** Rio de Janeiro, 2018. Disponível em: <https://ebbc.inf.br/ebbc6/index.php/anais>. Acesso em: 05 nov. 2023.
- DARDOT, P.; LAVAL, C. **A nova razão do mundo: ensaio sobre a sociedade neoliberal**. 1. ed. São Paulo: Boitempo, 2016.
- DELEUZE, G. “O ato de criação”. **Caderno Mais!** Folha de São Paulo, 27 de junho de 1999. Palestra a estudantes de cinema em 1987.
- DELEUZE, G. **Post-scriptum sobre as sociedades de controle: conversações: 1972-1990**. Rio de Janeiro: Editora 34, 2000.
- DELEUZE, G. (1972-1990) **Conversações**. 2. ed. São Paulo: Editora 34, 2010.
- DRESCH, J. F. **A impressão do consenso: uma análise político-epistemológica do SARESP na Folha de S. Paulo e no Jornal da APEOESP**. 2015. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, 2015.
- FOUCAULT, M. **Em defesa da sociedade**. São Paulo: Martins Fontes, 2005.
- FOUCAULT, M. **A hermenêutica do sujeito: curso dado no Collège de France (1981-1982)**. [trad.] Márcio Alves da Fonseca. 3. ed. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2010.
- FOUCAULT, M. **As palavras e as coisas: uma arqueologia das ciências humanas**. Tradução Salma Tannus Muchail. 8. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1999.
- FOUCAULT, M. **Microfísica do poder**. 15. ed. Rio de Janeiro, 2000.
- FOUCAULT, M. **Nascimento da Biopolítica**. Lisboa: Edições 70. 2010.
- FOUCAULT, M. **O sujeito e o poder**. *In.*: DREYFUS, Hubert L. e RABINOW, 1995.

FOUCAULT, M. **Segurança, território, população**: curso dado no Collège de France (1977-1978). Brasil: Martins Fontes.

FOUCAULT, M. **Vigiar e punir**: história da violência nas prisões. 37. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2010

FOUCAULT, Michel. **Vigiar e punir**: nascimento da prisão. 40. ed. Petrópolis: Vozes, 2012.

GALLO, S. Biopolítica e subjetividade: resistência? **Educar em Revista**, Curitiba, n. 66, p. 77-94, out./dez. 2017. Disponível em: <https://revistas.ufpr.br/educar/article/view/53865>

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

HAN, B.-C **O que é poder?** Petrópolis: Vozes, 2019.

HAN, B.-C. **Sociedade paliativa**: a dor hoje. Petrópolis, RJ: Editora Vozes, 2021.

HAN, B.-C. **Agonia do eros**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2017a.

HAN, B.-C. **Capitalismo e impulso de morte**: ensaios e entrevistas. Petrópolis, RJ: Vozes, 2021c.

HAN, B.-C. **Psicopolítica**: o neoliberalismo e as novas técnicas de poder. Belo Horizonte: Editora Âyiné, 2018.

HAN, B.-C. **Sociedade da transparência**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2017b.

HAN, B.-C. **Sociedade do cansaço**. 2. ed. [trad.] Enio Paulo Giachini. Petrópolis, RJ: Vozes, 2017.

HAN, B.-C. **Favor fechar os olhos**: em busca de um outro tempo. Petrópolis, RJ: Vozes, 2021b.

HAN, B.-C. **Morte e alteridade**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2020b.

HAN, B.-C. **No enxame**: perspectivas do digital. Petrópolis, RJ: Vozes, 2018.

HAN, B.-C. **Topologia da violência**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2017c.

LARROSA, J. **Pedagoga profana**: danças piruetas e mascaradas. Belo Horizonte: Editora Autêntica, 2019. 382p.

MEYER, D. E. M.; ALVES, P. (Orgs.). **Metodologias de pesquisa pós-críticas em educação**. Belo Horizonte: Mazza edições, 2012.

MONTARGIL, G. **Uma leitura do desaparecimento dos rituais de Byung-Chul Han**. Edição: Ricardo Machado. Disponível em: <https://www.ufrgs.br/corporalidades/uma-leitura-de-o-desaparecimento-dos-rituais-de-byung-chul-han/>.

NIETZSCHE, F. **Ecce homo**. São Paulo: Max Limonad, 1985.

- PÊGO, F. P. L. E.; PÊGO, D. R. Revisões de literatura: burnout syndrome. *Revista Brasileira de Medicina do Trabalho*, v. 14, n. 2, p. 171-176, 2016.
- PÊGO, F. P. I.; PÊGO, D. R. Revisões de literatura: síndrome de burnout. *Revista Brasileira de Medicina do Trabalho*, 2, 2016, Vol. 14.
- RANCIÈRE, J. **O mestre ignorante**: cinco lições sobre a emancipação intelectual. 2. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2005. p. 21-36.
- SANTOS, V. de L. C. R. dos. **A valorização do magistério como discurso**: um estudo das políticas educacionais brasileiras e contemporâneas – Lages, SC. 2020. 173 p. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade do Planalto Catarinense. Lages, 2020.
- SILVA, E. L. da; MENEZES, E. M. **Metodologia da pesquisa e elaboração de dissertação**. 4. ed. Florianópolis: IFSC, 2005. p. 138.
- SILVA, O. O. N. da. Burnout e depressão em professores do ensino fundamental: um estudo correlacional. *Revista Brasileira de Educação*, [S. l.], v. 23, e230048, 2018.
<https://www.scielo.br/j/rbedu/a/jRq5tQN8ybDDg4BQ73mqVrx/?format=pdf&lang=pt>
Acesso em: 18 set. 2024.
- SILVA, V. L. da. **Condições de trabalho, presenteísmo e absenteísmo em professores da rede pública**. 2017. Tese (Doutorado em Saúde Ambiental) - Faculdade de Saúde Pública, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2017. doi:10.11606/T.6.2017.tde-19072017-154953.
- SOARES, A. V. I. **A síndrome de Burnout no cotidiano docente**. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Pedagogia-Licenciatura) – Universidade Brasil, Descalvado, 2020.
- TAVARES, V. **Saúde mental**: especialistas falam sobre os desafios no cuidado de jovens e adolescentes. Notícias. **Portal Fiocruz**, 7 abr. 2022. Disponível em: <https://portal.fiocruz.br/noticia/saude-mental-especialistas-falam-sobre-os-desafios-no-cuidado-de-jovens-e-adolescentes>.
- TRIVIÑOS, A. N. S. Três enfoques na pesquisa em ciências sociais: o positivismo, a fenomenologia e o marxismo. In: TRIVIÑOS, Augusto Nivaldo Silva. **Introdução à pesquisa em ciências sociais**. São Paulo: Atlas, 1987. p. 31-79.
- VEIGA, I. P. A.; D'Ávila, C. M. **Profissão docente**: novos sentidos, novas perspectivas. 2. ed. Campinas, SP: Papirus, 2012.